



e
book



Concurso
CORAL VIVO
DE FOTO SUB

Patrocínio



PETROBRAS

FICHA TÉCNICA



Coordenadores do Concurso

Coral Vivo de Foto Sub:

Áthila Bertoncini

Clovis Barreira e Castro

Peu Guerbias

Coordenadores do Projeto Coral Vivo:

Coordenadora Geral: Flávia Guebert

Coordenador de Pesquisas: Adalto Bianchini

Coordenador Regional de Pesquisas: Carlos Henrique Lacerda

Coordenadora de Comunicação e Sensibilização: Débora de Oliveira Pires

Coordenadora Regional de Comunicação e Sensibilização: Thais Melo

Coordenadora de Educação e Políticas Públicas: Maria Teresa Gouveia

Coordenador de Planejamento: Clovis Barreira e Castro

Redação: Mercia Ribeiro Anselmo

Projeto Gráfico e Diagramação: Maria Gabriela Fernandes Dias

Foto de capa: Luiz Cassino

Identificação das espécies: Áthila Bertoncini, Clovis Barreira e Castro e Débora de Oliveira Pires, Leandro Santos e Maíra Borgonha

Instituto Coral Vivo: Rua dos Coqueiros, 87, Parque Yaya, Santa Cruz Cabrália, BA.

Sede do Projeto Coral Vivo no Museu Nacional/UFRJ: (21) 2254-1228

Base do Projeto Coral Vivo no Arraial d'Ajuda Eco Parque: (73) 3575-2353

www.coralvivo.org.br

www.fb.com/coralvivo

www.instagram.com/projetocoralvivo

Realização: Projeto Coral Vivo, Abisub, Meros do Brasil, Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Porto Seguro. Copatrocínio Arraial d'Ajuda Eco Parque e patrocínio oficial Petrobras.

Concurso Coral Vivo de Foto Sub, Porto Seguro, BA - 2019

Realização



Copatrocínio



Patrocínio oficial



ÍNDICE

Sobre o Projeto Coral Vivo	04
Sobre o Projeto Meros do Brasil	08
Sobre a Abisub	10
Apresentação	12
Concurso Coral Vivo de Foto Sub	14
Recife de Fora: uma das áreas prioritárias do PAN Corais	25
O branqueamento de corais em ano de El Niño	28
Júri técnico: como começou a fotografar e onde gosta de mergulhar	30
Quem são os campeões nas duas divisões?	35
Demais competidores	58
Legendas	158

SOBRE O PROJETO CORAL VIVO

Altamente ricos em biodiversidade, frágeis e encantadores, os recifes de coral e ambientes coralíneos do Brasil contam com os cuidados do Projeto Coral Vivo. Esse movimento conservacionista foi fundado em 2003 pelos professores do Museu Nacional/UFRJ, Clovis Castro e Débora Pires. Atua para a conservação e a sustentabilidade socioambiental desse importante ecossistema por meio dos seguintes eixos temáticos principais: pesquisa, educação, formulação e acompanhamento de políticas públicas, comunicação e sensibilização da sociedade, incluindo ações do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais), como coordenador executivo.

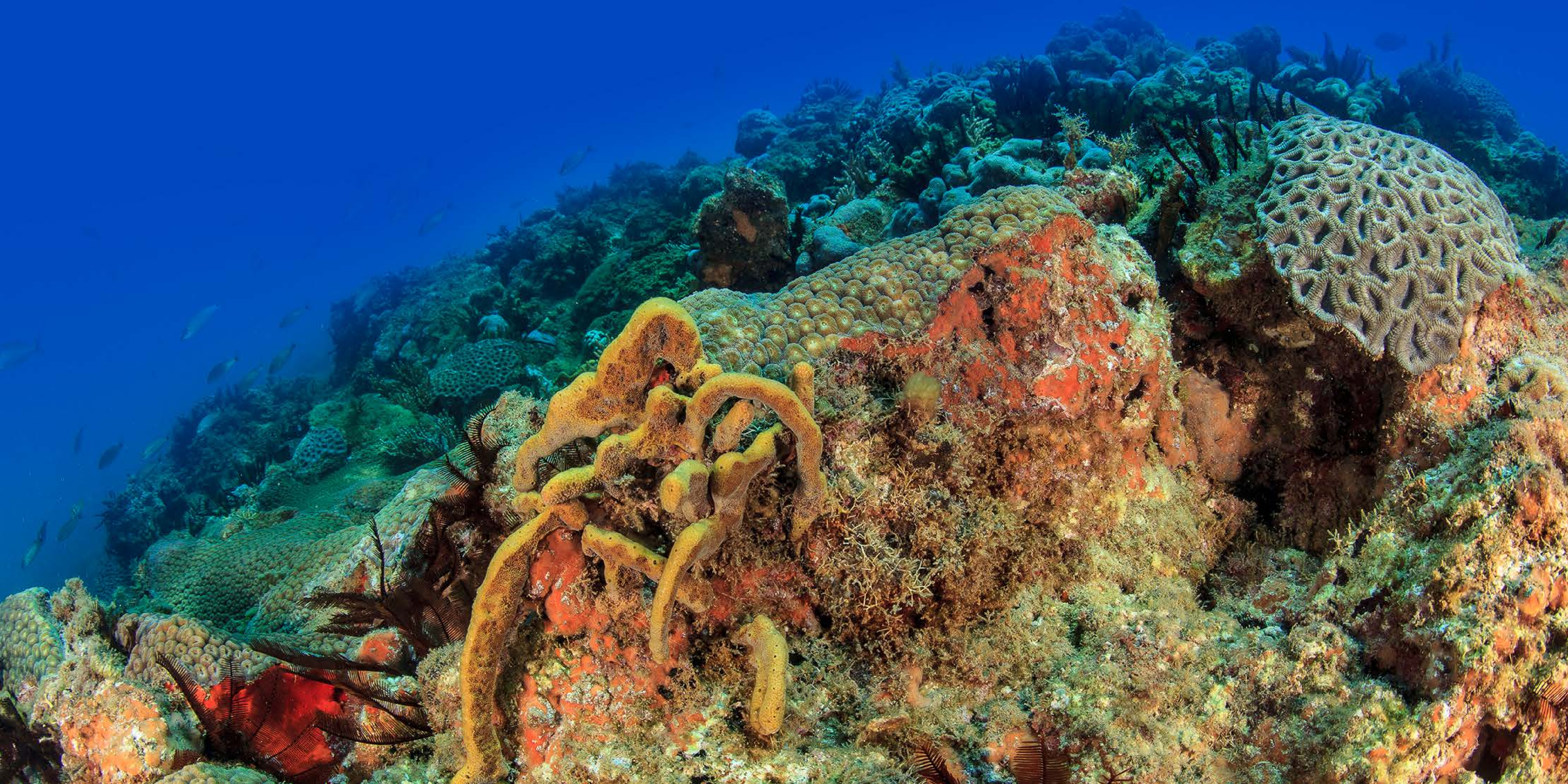


As ações colaborativas vêm de pessoas de 14 universidades e institutos de pesquisa, além de parceiros e integrantes da equipe. Há uma contribuição direta para a sociedade em todas as vertentes, buscando que todos conheçam esses ambientes especiais, se sensibilizem e percebam a importância socioeconômica dessa conservação para a sobrevivência na Terra. A Rede de Pesquisas Coral Vivo promove workshops presenciais anuais para apresentar e debater os estudos mais recentes desenvolvidos ou que serão realizados em conjunto. Já a Rede de Educação Coral Vivo engloba o Programa de Extensão Universitária (Proex), o desenvolvimento de projetos político-pedagógicos nas unidades escolares da Costa do Descobrimento, e as visitas didáticas aos espaços de visitação pública do Coral Vivo.



A base de pesquisas e de visitação do Coral Vivo no Arraial d'Ajuda Eco Parque apresenta aos visitantes o Aquário Recifal do Coral Vivo com proposta educativa e uma trilha com informações sobre o que são os corais, os recifes de coral e sua importância. Para grupos escolares e moradores da Costa do Descobrimento, essas visitas monitoradas são gratuitas e agendadas para horários especiais; da mesma forma para a Trilha da Restinga ao Mar, em Cabrália.

Nas redes sociais, o Projeto busca sensibilizar as pessoas com experiências de encantamento e informações sobre a importância da conservação marinha. O Projeto também realiza ações com universitários, coletivos jovens, pescadores e moradores da Costa do Descobrimento, como limpezas de praia e ambientes relacionados, de turismo sustentável, de monitoramentos ambientais, incluindo o ReefCheck Brasil, entre outros. O site www.coralvivo.org.br oferece



uma série de publicações para download e informações sobre os recifes de coral do Brasil. Entre elas, o “Coral Vivo Notícias”, o “Almanaque Recrutinhas” e os livros “Mergulhando no Coral Vivo” e “Conhecendo os Recifes Brasileiros”.

A sede do Projeto Coral Vivo está instalada no Museu Nacional e a base fica no Arraial d’Ajuda Eco Parque, em Arraial d’Ajuda, Porto Seguro (BA). Em 2013, foi criado o Instituto Coral Vivo para abrigar o Projeto Coral Vivo e outras iniciativas voltadas para a conservação ambiental, os recifes de coral e ambientes coralíneos. O Projeto Coral Vivo faz parte da Rede Biomar junto com os projetos de biodiversidade marinha patrocinados pela Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental: Albatroz, Baleia Jubarte, Golfinho Rotador e Tamar. Conta também com o copatrocínio do Arraial d’Ajuda Eco Parque.



SOBRE O PROJETO MEROS DO BRASIL

O Meros do Brasil é um projeto nacional de conservação dos meros (*Epinephelus itajara*) e dos ambientes marinhos e costeiros associados. Desenvolve ações de pesquisa, educação e comunicação ambiental por meio de uma rede de colaboração que envolve 60 instituições governamentais, ONGs e a sociedade civil. É patrocinado pela Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental, e está presente em nove estados brasileiros: Santa Catarina, Paraná,



São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Pernambuco e Pará. O Projeto se fortalece por sua pluralidade de olhares e aspirações compartilhadas entre a academia (onde surgiu), a sociedade (para quem se destinam os esforços de conservação dos meros e ambientes marinhos e costeiros) e a iniciativa privada e governamental, que suportam, apóiam e acreditam na realização das suas ações. Atualmente, os meros são tidos como um símbolo de conservação e proteção dos ambientes costeiros e marinhos.



SOBRE A ABISUB



A Associação Brasileira de Imagens Subaquáticas (Abisub) foi formada em 2015 por um grupo de fotógrafos subaquáticos, sendo uma associação de fins não econômicos, com objetivo de promover o desenvolvimento das atividades de fotografia e videografia subaquática, bem como incentivar a cultura preservacionista do ambiente marinho por meio de publicações de imagens que retratem a beleza desse frágil ambiente.

Teve como um de seus idealizadores, fundadores e primeiro presidente o fotógrafo Fábio Freitas. Também faziam parte da primeira diretoria os fotógrafos: Carlos Montechi, Alvaro Velloso, Ulisses Turatti,

Noeli Ribeiro e Bernardo Mello. A Abisub acaba de entrar na terceira gestão, tendo como presidente a Flávia Mergulhão. Na Vice-Presidência, Cleber Assumpção, Monica Guimarães, Áthila Bertoncini, Luiz Magina e Álvaro Velloso. No Conselho Fiscal, Eduardo Resende e Jomar Braga.

A Abisub tem como proposta integrar fotógrafos de todo país promovendo eventos estaduais e nacionais de fotografia e videografia subaquática com intuito de compartilhar experiências e conhecimentos entre fotógrafos de vários níveis de habilidades, dos mais experientes aos que querem iniciar no universo das imagens subaquáticas. Dentro dessa nova empreitada, a diretoria espera que todas as pessoas ligadas à foto ou vídeo subaquático no país se associem e compartilhem desse projeto.

APRESENTAÇÃO

A busca pelos melhores registros no Parque Natural Municipal do Recife de Fora está neste e-book com o resultado do Concurso Coral Vivo de Foto Sub, que ocorreu entre os dias 21 e 23 de março de 2019, assim como seu contexto. Essa realização está incluída no atual contrato de patrocínio do Projeto Coral Vivo com a Petrobras, com o intuito de reunir os principais nomes da fotografia subaquática do Brasil.

O público agora tem acesso à beleza e importância dessa unidade de conservação marinha de Porto Seguro, BA, localizada na Costa do Descobrimento. Trata-se de uma das regiões de maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul e uma das áreas prioritárias do PAN Corais. Nas páginas a seguir, constam informações sobre as



divisões, categorias, fotografias ganhadoras e identificação de suas espécies, importância desse parque marinho, o que é o branqueamento de corais e como estava esse fenômeno em ano de El Niño. Esperamos com essa publicação gerar interesse para esse parque natural que é pesquisado pela Rede de Pesquisas Coral Vivo, desde os primórdios do Projeto. As pessoas somente preservam o que conhecem e desejamos que com essas fotografias artísticas sejam geradas experiências de encantamento.

O Concurso Coral Vivo de Foto Sub foi realizado pela Associação Brasileira de Imagens Subaquáticas (Abisub), o Projeto Coral Vivo, o Projeto Meros do Brasil e a Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Porto Seguro.

Boa leitura.

CONCURSO CORAL VIVO DE FOTO SUB

Uma tempestade tropical surpreendeu os participantes do Concurso Coral Vivo de Foto Sub, em março de 2019. Divididas em duas embarcações, as vinte duplas mergulharam no Parque Natural Municipal do Recife de Fora em meio a correntezas e águas turvas deixando a experiência, a técnica e o olhar artístico como fatores decisivos para os resultados. Outro aspecto climático estava previsto por meio dos monitoramentos que os pesquisadores do Projeto Coral Vivo realizam constantemente: o auge dos efeitos do El Niño nas colônias de corais. Assim, a competição teve como categoria de fotografia temática o branqueamento de corais, fenômeno mundial que tem ameaçado a existência dos recifes de coral e que está relacionado ao aumento anormal da temperatura dos mares. As outras categorias foram: close-up, grande angular e peixe.



Os fotógrafos registraram a vida nesse recife modelo na atividade científica do Projeto Coral Vivo. De acordo com o coordenador do Concurso Coral Vivo de Foto Sub, o oceanógrafo Áthila Bertoncini, os fotógrafos, em busca das imagens que melhor representassem o branqueamento de corais, estão contribuindo com a pesquisa científica atuando também como cientistas cidadãos. Ele destaca que a fotografia documental é uma ferramenta poderosa para a conservação.



Como estabelece uma comunicação imediata com o público, pode sensibilizar e produzir mudança em valores e atitudes. Áthila Bertoncini, que também coordena o Programa de Foto-Identificação do Projeto Meros do Brasil,

ressalta a importância desse tipo de parceira, exemplificando como o envio de registros do peixe mero (*Epinephelus itajara*) pelos fotógrafos tem auxiliado na identificação dessa espécie ameaçada de extinção ao longo da costa brasileira, e que tem pesca proibida em todo território nacional.

A premiação foi realizada no Morocha Club, na Rua do Mucugê, em Arraial d'Ajuda, tendo como convidados os competidores, suas famílias, parceiros, imprensa local, funcionários e participantes do Programa de Extensão Universitária do Coral Vivo (Proex). Enquanto o júri técnico estava contabilizando os votos, foi realizado um concurso cultural nas redes sociais para saber quem levaria o troféu de Melhor Fotografia Via Público.



Cada dupla enviou sua fotografia, e as vinte foram postadas no Facebook e no Instagram do Projeto Coral Vivo. Foram 7.503 votos computados, no total, para vinte fotos em aproximadamente duas horas. A dupla Luiz Cassino e Roberta Decnop venceu, conquistando 705 votos com a imagem de colônias de coral-vela (*Mussismilia harttii*) cercada de rica biodiversidade marinha e a passagem de um cardume de cocorocas (*Haemulon aurolineatum*). Endêmica do Brasil e ameaçada de extinção em categoria vulnerável, as colônias dessa espécie apresentam áreas com branqueamento, por conta das águas mais aquecidas deste ano de El Niño.



Aliás, foi com a Categoria Temática Branqueamento que a mesma dupla ganhou medalha de ouro pelo júri técnico. Colônias de coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*) com as pontas branqueadas foram registradas em primeiro plano com o peixe budião-puxê (*Halichoeres poeyi*). A outra medalha de ouro de Luiz e Roberta foi conquistada na Categoria Close-Up, apresentando a estrutura espiral do verme poliqueta árvore-de-natal (*Spirobranchus giganteus*) vista do topo. Eles ganharam medalha de prata na Categoria Peixe com o perfil de uma maria-da-toca (*Parablennius marmoreus*). O Concurso Coral Vivo de Foto Sub foi realizado pelos projetos patrocinados pela Petrobras, Coral Vivo e Meros do Brasil, e também pela Associação Brasileira de Imagens Subaquáticas (Abisub) e a Secretaria de Meio Ambiente de Porto Seguro. Cabe destacar que o Recife de Fora é uma unidade de conservação localizada numa das regiões de maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul, sendo uma das áreas prioritárias do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais). Foi a primeira vez que ocorreu esse tipo de competição de fotografias subaquáticas na Costa do Descobrimento, BA.



Na Divisão DSLR/Mirrorless, em Segundo Lugar Geral ficou a dupla Álvaro Velloso e Cláudia Lomba, que ganhou medalha de prata na Categoria Grande-Angular, com fotografia que destaca colônia de coral *Mussismilia harttii*, e prata na Categoria Close-Up com o colorido de lírio-do-mar. Em Terceiro Lugar Geral, a dupla Marcelo Prim e Luiz Magina levou para casa ouro na Categoria Peixe com um neon-goby (*Elacatinus figaro*) em meio às reentrâncias do coral-vela (*Mussismilia harttii*), e bronze na Categoria Grande Angular com uma colônia de coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*). A dupla Peu Guerbas e José Paulo ficou com o troféu de Quarto Lugar Geral, ganhando medalha de ouro na Categoria Grande Angular com uma paisagem recifal com destaque para uma colônia da gorgônia

orelha-de-elefante (*Phyllogorgia dilatata*) junto a uma gorgônia (*Plexaurella grandiflora*). O troféu de Quinto Lugar Geral foi para a dupla Cleber Assumpção e Eduardo Resende, que conquistou a medalha de bronze na Categoria Close-Up com o búzio (*Cyphoma macumba*).



O troféu de Primeiro Lugar Geral na Divisão Compacta foi para a dupla Fernanda Saldanha e Marcia Tancredi. Elas conquistaram medalha de ouro na Categoria Close-Up com a imagem de um polvo, e duas medalhas de bronze. Uma na Categoria Grande Angular com uma paisagem recifal com destaque para uma lagosta-vermelha (*Panulirus meripurpuratus*), e outra na Categoria Temática com uma lente especial em colônia branqueada de coral-vela (*Mussismilia harttii*).

O público que participou do concurso cultural para a definição do troféu de Melhor Fotografia Via Público concorreu a seis kits com brindes promocionais do Projeto Coral Vivo e do Projeto Meros do Brasil, ambos patrocinados pela Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental. Foram escolhidos três para as fotos mais votadas no Facebook e as demais para as fotos mais votadas no Instagram, durante transmissão ao vivo no Facebook para transparência dos resultados.



As inscrições dos competidores foram realizadas em dezembro de 2018 por meio da Seletiva Online do Concurso Coral Vivo de Foto Sub. Os competidores submeteram suas fotos no site da Abisub, em quatro categorias de imagens: grande angular, peixe, close-up



e com o tema cnidário, que são as medusas ou águas-vivas, as anêmonas-do-mar, as gorgônias e os corais. Todas de território brasileiro. Nessa Seletiva, os vencedores da Divisão DSLR/ Mirrorless foram: Luiz Cassino em primeiro lugar, Peu Guerbas em segundo, Fábio Freitas em terceiro e Cleber Assumpção em terceiro lugar. Já na Divisão Compacta, Luiz Magina foi o campeão, Karinna Monat em segundo, e Augusto Machado em terceiro lugar.



ESPÉCIES DO PAN CORAIS NA COMUNICAÇÃO VISUAL



Toda a comunicação visual do Concurso Coral Vivo de Foto Sub teve o peixe mero (*Epinephelus itajara*), que é símbolo da conservação no país, espécie criticamente ameaçada de extinção. Entre os materiais produzidos, peças gráficas para as chamadas da Seletiva Online, bandeiras, canecas, camisetas e medalhas. Todos criados pela designer do Projeto Coral Vivo, Gabriela Dias. Já os troféus, esculpidos



em madeira de demolição e de descarte, são assinados pelo designer Henrique Canella. Foram feitos no formato de outras espécies ameaçadas de peixes, contempladas no PAN Corais: o grama (*Gramma brasiliensis*), o peixe donzela-azul (*Microspathodon chrysurus*), e o peixe-papagaio-azul (*Scarus trispinosus*). Além de medalhas e troféus, foram oferecidos equipamentos de mergulho como premiação para os participantes. Essa foi a maior premiação que a fotografia subaquática nacional já presenciou, segundo os gestores da Abisub.



RECIFE DE FORA: UMA DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS DO PAN CORAIS

O Parque Natural Municipal do Recife de Fora foi criado em 1997, tendo como órgão gestor a Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Porto Seguro, BA. Com 17,5km², ele fica a 5 milhas náuticas da costa. Essa unidade de conservação tem visitação diária limitada a 400 pessoas em trecho específico, com o restante da área protegida. Cabe destacar que a Costa do Descobrimento é uma das regiões de maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul, sendo uma das áreas prioritárias do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais). Esse documento de pactuação entre diferentes atores institucionais tem dez objetivos específicos, envolvendo 146 ações para serem realizadas até 2021, buscando diminuir as pressões na vida marinha da costa brasileira.



Estão contempladas 52 espécies ameaçadas de extinção e 18 áreas estratégicas distribuídas do Maranhão a Santa Catarina, incluindo as ilhas oceânicas e, no caso dos recifes de águas frias, o talude continental. O PAN Corais foi instituído pela Portaria ICMBio nº 19, com publicação no Diário Oficial da União no dia 9 de março de 2016. Ele tem como coordenador geral o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul) do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), e o Instituto Coral Vivo como coordenador executivo. Conta com uma série de articuladores, envolvendo pesquisadores, pescadores, lideranças comunitárias, e empresários, por exemplo.



VISÃO DE FUTURO DO PAN CORAIS:

“Comunidades e ecossistemas coralíneos conservados, recuperados e conhecidos em termos de distribuição e funcionamento, por meio da construção e implementação participativa de diretrizes para sua preservação e uso sustentável pelos atores das esferas governamentais e da sociedade civil, em especial dos usuários e beneficiários dos serviços ambientais correspondentes.”

Os recifes de coral são os ecossistemas marinhos de maior diversidade e abundância de organismos, produzindo uma teia alimentar de grande complexidade. No Brasil, eles apresentam fauna distinta, com alto grau de espécies que somente ocorrem aqui.

O BRANQUEAMENTO DE CORAIS

em ano de El Niño

Uma das principais causas do branqueamento é o aumento de temperatura da água do mar. Em anos de ocorrência do fenômeno climático El Niño as águas do mar ficam ainda mais aquecidas. Esse estresse gera a expulsão das microalgas simbiotes – chamadas de zooxantelas – do interior do coral. São elas que dão cor ao tecido quase transparente do coral, que tem o esqueleto calcário branco, assim como os ossos de humanos. Quanto mais intenso e duradouro for o evento estressante, maior é a chance da colônia de coral adoecer e morrer, porque dependem dessas microalgas para viver. Cabe destacar que os recifes de coral são ambientes frágeis, que abrigam rica biodiversidade marinha, podendo ser comparados às florestas tropicais para a manutenção da vida na Terra.

O biólogo Emiliano Calderon, membro do Comitê de Pesquisas do Coral Vivo, observou que diferentes áreas do Parque Natural Municipal do Recife de Fora, em Porto Seguro (BA), apresentavam em fevereiro de 2019 um maior número de colônias branqueadas do que em fevereiro de 2016, ano que ocorreu o

mais recente El Niño. Segundo ele, apesar de parecido, há um número maior de colônias da espécie *Millepora alcicornis* (coral-de-fogo) em processo de branqueamento, o que sugere que está mais intenso. No ponto do Recife de Fora conhecido como Labirinto Mourão, 70% das colônias de *Millepora alcicornis* estavam saudáveis em fevereiro de 2016, mas agora somente 10% delas estão com aparência saudável. No mesmo ponto, em fevereiro de 2016, 70% das colônias de *Mussismilia harttii* estavam saudáveis, e, agora, somente 40% delas estão com aparência saudável. Outras áreas também foram avaliadas e quantificadas, fazendo parte de estudo científico que será publicado em breve.

Para se ter uma ideia de como as águas ficam mais aquecidas, em janeiro de 2018, a temperatura média da água no Recife de Fora foi de 26,33°C. Já em janeiro de 2019, 28,88°C por conta do ciclo do fenômeno climático El Niño. Esse aumento de quase 2,5°C acima dos valores médios é significativo para desencadear o branqueamento dos corais. A incidência de luz no Recife de Fora foi em média 30047,72 lux em janeiro de 2018, e em janeiro de 2019 foi de 38604,92 lux. Esses dados foram coletados nos sensores instalados pelo Projeto Coral Vivo para os monitoramentos ambientais. Em época de El Niño, as águas quentes do Pacífico central avançam para as Américas Central e do Sul.

JÚRI TÉCNICO:

como começou a fotografar e onde gosta de mergulhar

Diante das 80 fotografias do Concurso Coral Vivo de Foto Sub, o júri técnico com vasta experiência em fotografias subaquáticas definiu os campeões na noite de 23 de março. Como esses experientes fotógrafos começaram e qual o lugar preferido deles para mergulhar no Brasil? Conheça a seguir.

ÁTHILA BERTONCINI

Coordenador do Concurso Coral Vivo de Foto Sub, ele é bi-campeão nacional de Foto Sub, oceanógrafo e coordenador do Programa de Foto-Identificação do Projeto Meros do Brasil.



Como começou - Comecei na fotografia ainda antes da universidade. Usei muito nas saídas de campo, mas foi só no final do curso de oceanografia que consegui que uma câmera subaquática chegasse às minhas mãos! E somente depois do mestrado que realmente consegui comprar um equipamento compacto sub, que gerou o “Guia de Identificação

de Peixes da Reserva Arvoredo”. Mas meu desenvolvimento realmente começou quando adquiri um equipamento DSLR, e comecei a participar dos campeonatos de fotografia subaquática, um ambiente em que fiz muitas amizades e que há uma constante troca de conhecimentos sobre técnicas e equipamentos.

Lugar especial de mergulho no Brasil - Não tenho um lugar especial para mergulhar, mas o fascínio por qualquer mergulho, seja em Noronha, Abrolhos, Cagarras ou Arvoredo, da água roxa à água verde, por mais que se mergulhe em um local, sempre surge algo novo, uma espécie ainda não registrada, um organismo raro, um comportamento ainda não fotografado. Essa surpresa que cada mergulho reserva é única!”.

CLOVIS BARREIRA E CASTRO

Biólogo marinho, professor do Museu Nacional/UFRJ, e fundador do Projeto Coral Vivo.



Como começou - Comecei na foto sub no final da década de 1970, com uma máquina Nikonos III e um fotômetro Sekonic. Com esta

máquina fiz fotos no Atol das Rocas, no verão de 1982, que foram publicadas no número 1 da Revista Mergulhar, que não existe mais.

Lugar especial de mergulho no Brasil - O lugar mais especial que já mergulhei no Brasil foi, sem dúvida, o Parcel dos Abrolhos, no sul da Bahia. Trata-se do mais rico e desenvolvido recife de coral do Atlântico Sul. Além dessas credenciais, tenho uma ligação pessoal com ele por ter participado do processo de criação do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos.

EDSON ACIOLI

Fotógrafo profissional.

Como começou - Comecei na fotografia sub em 2005 com câmera compacta de forma despretensiosa. Em 2010, passei para DSLR.

Lugar especial de mergulho no Brasil - Fernando de Noronha porque foi a minha primeira experiência com o mergulho autônomo. Fiquei apaixonado com o mergulho e a vida subaquática.



JOÃO PAULO CAUDURO FILHO

Sócio do JP Cauduro
Advogados Associados.



Como começou - Comecei a mergulhar em 1995 e a fotografar uns 2 anos depois para aproveitar o mergulho de uma forma mais completa. Lá no início era uma forma de dividir com as pessoas as belezas do fundo do mar, com intuito de divulgar o que eu via em cada mergulho com quem ainda não conhecia.

Lugar especial de mergulho no Brasil - O lugar mais especial que mergulho no Brasil é Fernando de Noronha, sem dúvida nenhuma, pelos tipos de mergulho vendo a ampla biodiversidade com diferentes tipos de flora e fauna marinha, assim como as formações rochosas.

ZAIRA MATHEUS

É fotógrafa, bióloga,
empresária, e trabalha na
All Angle, em Fernando
de Noronha.



Como começou - Comecei a fotografar em Fernando de Noronha em 2003. Eu já trabalhava na Atlantis como instrutora de mergulho, quando meu amigo Leo Francini me convidou para assumir o lugar dele na fotografia. Como eu já filmava antes, não foi tão difícil me especializar em foto. Entendo a foto sub como uma obra de arte. Se eu pudesse congelaria todas as imagens que vejo durante o mergulho. Mergulhar para mim é como se eu estivesse em um museu vendo obras fascinantes, envolventes e, o melhor, na natureza. Registrar uma paisagem ou um comportamento embaixo d'água me dá uma satisfação enorme. É como se tivéssemos responsabilidade em mostrar o privilégio que vivemos e, usar a foto, ou as imagens, como ferramentas da conservação. Acho que todo fotógrafo, consciente ou não, tem este papel.

Lugar mais especial de mergulho no Brasil - É muito difícil elencar entre Fernando de Noronha, Atol das Rocas, Abrolhos e São Pedro e São Paulo, e mesmo as ilhas do litoral de São Paulo com aquele verde da Mata Atlântica na hora que você finaliza o mergulho... Mas o Arquipélago de São Pedro e São Paulo é o que mais me fascina quando se trata de mergulho. É um rochedo no meio do oceano, inóspito, muuuito inóspito. O mergulho em São Pedro e São Paulo

testa os seus limites, pois tem corrente, as profundidades são abissais, portanto se você se empolgar perde a referência, e você tem que ter muita consciência do que está fazendo. Então você já cai no mergulho com um pouco mais de adrenalina do que em qualquer outro lugar e, imagine, no meio do Oceano Atlântico sobe um pedregulho. É um oásis no meio do oceano, tem muito bicho, espécies endêmicas, espécies mutantes, tubarão-baleia, móbula, xaréu preto, caulerpas maravilhosas, tartarugas, enfim... Sem desmerecer as outras ilhas oceânicas que conheço, o Arquipélago de São Pedro e São Paulo é muito especial.

QUEM SÃO OS CAMPEÕES NAS DUAS DIVISÕES?

Cada divisão recebeu troféus até o quinto lugar, seguindo a classificação geral dos pontos dados pelo júri técnico. A dupla Luiz Cassino e Roberta Decnop levou para casa o troféu de 1º Lugar Geral na Divisão DSLR/Mirrorless, que é a principal. Já na Divisão Compacta quem conquistou o 1º Lugar Geral foi a dupla Fernanda Saldanha e Marcia Tancredi. Conheça a seguir quem são eles, como começaram e a experiência no Concurso Coral Vivo de Foto Sub:

LUIZ CASSINO



Dupla: Roberta Decnop

Divisão DSLR/ Mirrorless

1º Lugar Geral &

Melhor Fotografia Via Público

É biólogo, trabalha com gestão ambiental, licenciamento e fiscalização de serviços ambientais. Fotógrafo que levou para casa dois troféus: 1º Lugar Geral na Divisão DSLR/ Mirrorless e Melhor Fotografia Via Público.

Quando você começou na fotografia subaquática?

Comecei na fotografia sub em 1997, com uma Nikonos V. Com duas semanas de experiência com a câmera acabei fazendo umas fotos em piscina para o jornal O Globo, o que por tabela acabou me levando à inscrição no primeiro concurso em 1998 na categoria profissional: o Concurso Casamar, em Búzios (RJ).

Qual o lugar mais especial que mergulhou no Brasil?

Abrolhos, pela diversidade marinha e corais endêmicos. Bonito tem também um lugar especial no coração: água muito limpa e paisagens deslumbrantes.

É a primeira vez que fica em primeiro lugar geral em campeonatos de foto sub?

Não foi a primeira vez. Na verdade, fui sete vezes campeão brasileiro da modalidade e medalha de prata no mundial de 2009, na Coreia do Sul. Estava sem competir desde 2011, participando dos eventos nacionais como jurado. Esse ano eu resolvi me inscrever na seletiva por insistência da Roberta, minha esposa e modelo, para estar com os amigos em Arraial D'Ajuda. Ganhei a seletiva e fomos!

Como foi receber os dois troféus: Primeiro Lugar Geral e Melhor Fotografia Via Público?

Eu não esperava nenhum dos dois troféus. Estava afastado das competições fazia tempo, mergulhando muito pouco. No último ano eu estava trabalhando no projeto de transposição do Rio São Francisco, no sertão

pernambucano, a 500km do mar. Quando cheguei em Porto Seguro, para o mergulho de treino, faziam 14 meses que eu não fotografava debaixo d'água! Júri popular então foi uma grande surpresa! Fiquei super feliz de ter minha foto escolhida pelo público como a melhor do evento! Acho que a foto conseguiu registrar um pouco da explosão de vida que vemos nos recifes coralíneos. O mais bacana do evento foi essa união do esporte/fotografia com a ciência, em prol da conservação de nossos ecossistemas marinhos! Isso fez desse concurso um evento único no Brasil!

ROBERTA DECNOP

É bióloga e trabalha na área da saúde com análises clínicas. Sua especialidade é hematologia clínica.

Na competição, foi modelo e assistente de Luiz Cassino, seu marido.



Quando você começou nessa área?

Comecei a mergulhar em 2007, quando fiz o meu “batismo”, e logo já fiz o curso de mergulho, por causa do meu marido, o Luiz Cassino, na época namorado, que, além

de fotógrafo, é instrutor de mergulho. Em 2009, em um campeonato estadual no Rio de Janeiro, fui modelo dele pela primeira vez. Ao longo desse tempo, fui modelo de alguns amigos fotógrafos também, mas nunca fotografando, sempre como modelo e assistente. Mas já estou pensando em fotografar também!!!

Qual o lugar mais especial que mergulhou no Brasil?

O lugar mais encantador que já mergulhei no Brasil foi em Bonito, Mato Grosso do Sul. Além das águas cristalinas, há uma variedade de peixes de tirar fôlego. A preservação ambiental está muito presente e isso é encantador, realmente maravilhoso! No mar, a Ilha de Âncora, em Búzios (RJ), realmente me impressiona com tamanha beleza.

Conte resumidamente, para quem ainda não conhece, qual é a função da dupla nas competições.

A função da dupla nas competições, além de ajudar o fotógrafo a achar os “bichinhos” debaixo d’água, e acompanhar no mergulho, é ser “modelo” do fotógrafo para composição de algumas fotos, em foto grande angular.

Como foi receber os dois troféus: Primeiro Lugar Geral e Melhor Fotografia Via Público?

Foi realmente emocionante. Não sei descrever a emoção! Principalmente pelas dificuldades que só nós competidores sabemos como é. Pegamos o efeito do ciclone extra tropical, águas mais turvas e muita correnteza. Situações que dificultam, ainda mais quando se tem que tirar boas fotos em condições que não facilitam. Aí, quando vemos um resultado desses, não tem preço. Chorei muito!!!! Desde 2011 que meu marido só participa como jurado dos campeonatos. Desta vez, quando ocorreu a Seletiva para participar do Concurso Coral Vivo de Foto Sub, ele não iria participar. Fui eu, com muita insistência e muita chatice, que disse que se ele não mandasse fotos para participar dessa Seletiva, que eu iria mandar em nome dele. Aí não teve jeito, ele enviou as fotos e ficou em primeiro lugar na Seletiva também.

LUIZ CASSINO



Dupla: Roberta Decnop
Divisão DSLR/ Mirrorless

1º Lugar Close-Up

1º Lugar Temática



2º Lugar Peixe



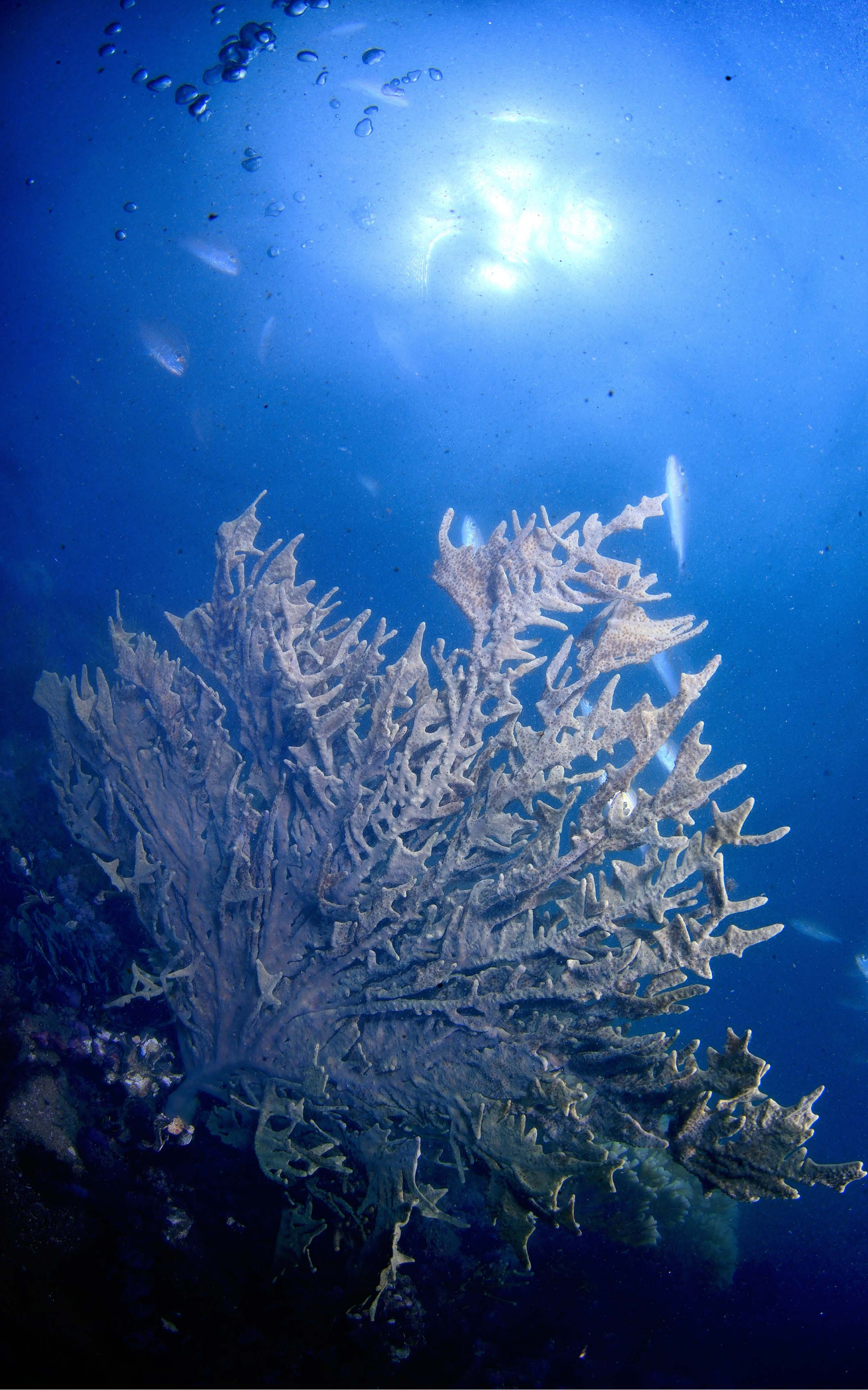
Melhor Fotografia Via Público













FERNANDA SALDANHA



Dupla: Marcia Tancredi

Divisão Compacta

1º Lugar Geral

É secretária executiva trilingue (português, inglês e francês) e instrutora de mergulho. Ganhou o troféu de 1º Lugar Geral na Divisão Compacta.

Quando você começou na fotografia subaquática?

Mergulho há 7 anos e comecei a fotografar logo nesse início, mas só passei a participar de concursos de fotos quando um amigo me chamou para entrar na Abisub. Lá, conheci as feras da fotografia sub, que se tornaram grandes amigos e mentores, há uns 4 ou 5 anos aproximadamente.

Qual o lugar mais especial que mergulhou no Brasil?

No Brasil, para mim foi em Fernando de Noronha. Lá é maravilhoso... É uma pena que o custo Brasil torne mais barato ir mergulhar no Caribe, do que ir para lá! Noronha é especial para mim, porque além de ser lindíssimo, foi onde em 1990 fiz o meu primeiro batismo!

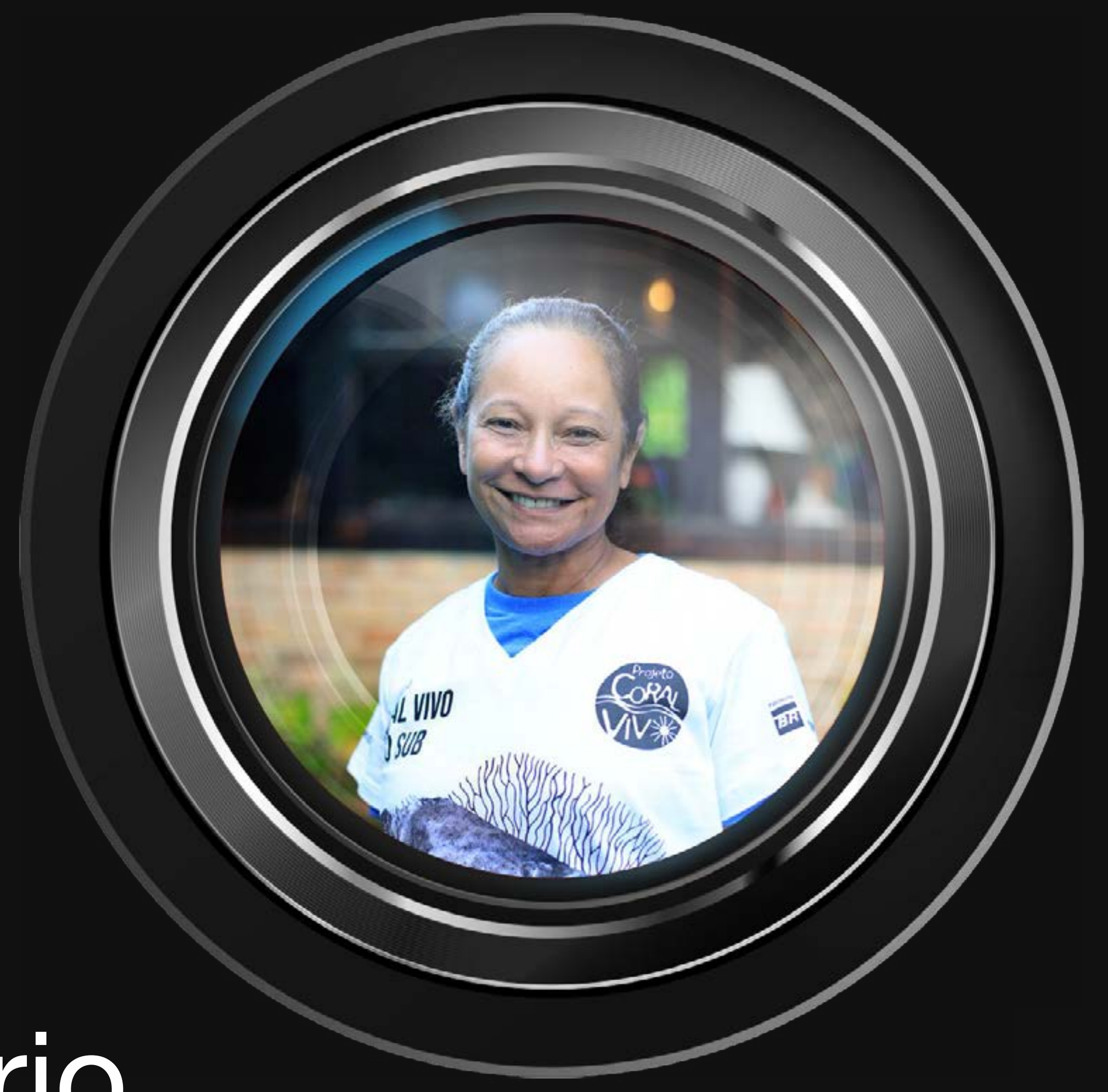
É a primeira vez que fica em primeiro lugar geral em campeonatos de foto sub?

Não. No meu primeiro campeonato em 2016 fiquei em 1º lugar na Categoria Iniciante, competindo com a minha máquina compacta, e nesse ano haviam competidores iniciantes também com máquinas DSLR. Entrei para me divertir e aprender. Sempre quando vou competir minha intenção é me divertir. O resto vem junto! Também em 2016 fiquei em 1º geral no campeonato PRIME, que é online, onde você escolhe qualquer foto sub sua tirada no Brasil. Nos outros anos, fiquei entre os três primeiros.

Como foi receber o troféu de Primeiro Lugar Geral na Divisão Compacta?

É sempre uma emoção! Todos os fotógrafos que competiram tem um nível elevado, então, eu realmente não esperava essa colocação. Sou muito exigente com as minhas fotos, e nesse campeonato pelas condições de água não conseguíamos ver direito o visor da máquina, pois a água estava muito turva. Não fiquei satisfeita com as minhas fotos. Adquiri a lente especial usada na fotografia do coral branqueado recentemente, e estreei nessa competição. Foi um sufoco usá-la, pois ela inverte o que estamos vendo. Até me acostumar... O fundo do mar em Porto Seguro é muito lindo! Foi uma experiência extraordinária. A condição da água estava realmente muito ruim, se não fosse por causa do campeonato eu teria cancelado o mergulho! Fiquei impressionada com a qualidade de algumas fotos minhas, e das fotos dos outros fotógrafos. Espero que tenha uma segunda, terceira, quarta edição desse campeonato!!! Ansiosa para voltar!

MARCIA TANCREDI



É médica e trabalha no Núcleo de Atenção ao Idoso, do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Ela foi modelo e assistente de Fernanda Saldanha.

Quando você começou a mergulhar?

Em 2009, fui apresentada ao mergulho por uma amiga e colega de trabalho. Já era previamente encantada com o mergulho, mas tive que me adaptar a este novo mundo.

Você também é fotógrafa?

Não sou fotógrafa. Fiz um curso de foto sub, juntamente com a Fernanda Saldanha, mas não segui adiante esta atividade. Já mergulhávamos juntas, aqui no Rio e em viagens, e, no primeiro concurso de foto da Abisub, a Fernanda me convidou para ser sua assistente e modelo.

Qual o lugar mais especial que mergulhou no Brasil?

No Brasil, gosto muito de Fernando de Noronha pela visibilidade, diversidade de mergulhos, beleza do local. Outro ponto que anualmente visito é Recife por causa dos naufrágios.

Qual é a função da dupla na Divisão Compacta?

O assistente tem uma atuação de apoio ao fotógrafo. No caso das máquinas compactas as lentes podem ser trocadas embaixo da água. Como são várias, o assistente ajuda nas trocas, as leva durante o mergulho, modela para o fotógrafo e ajuda a encontrar pontos e vida a serem fotografados.

FERNANDA SALDANHA



Dupla: Marcia Tancredi
Divisão Compacta

3º Lugar GA



1º Lugar Close-Up



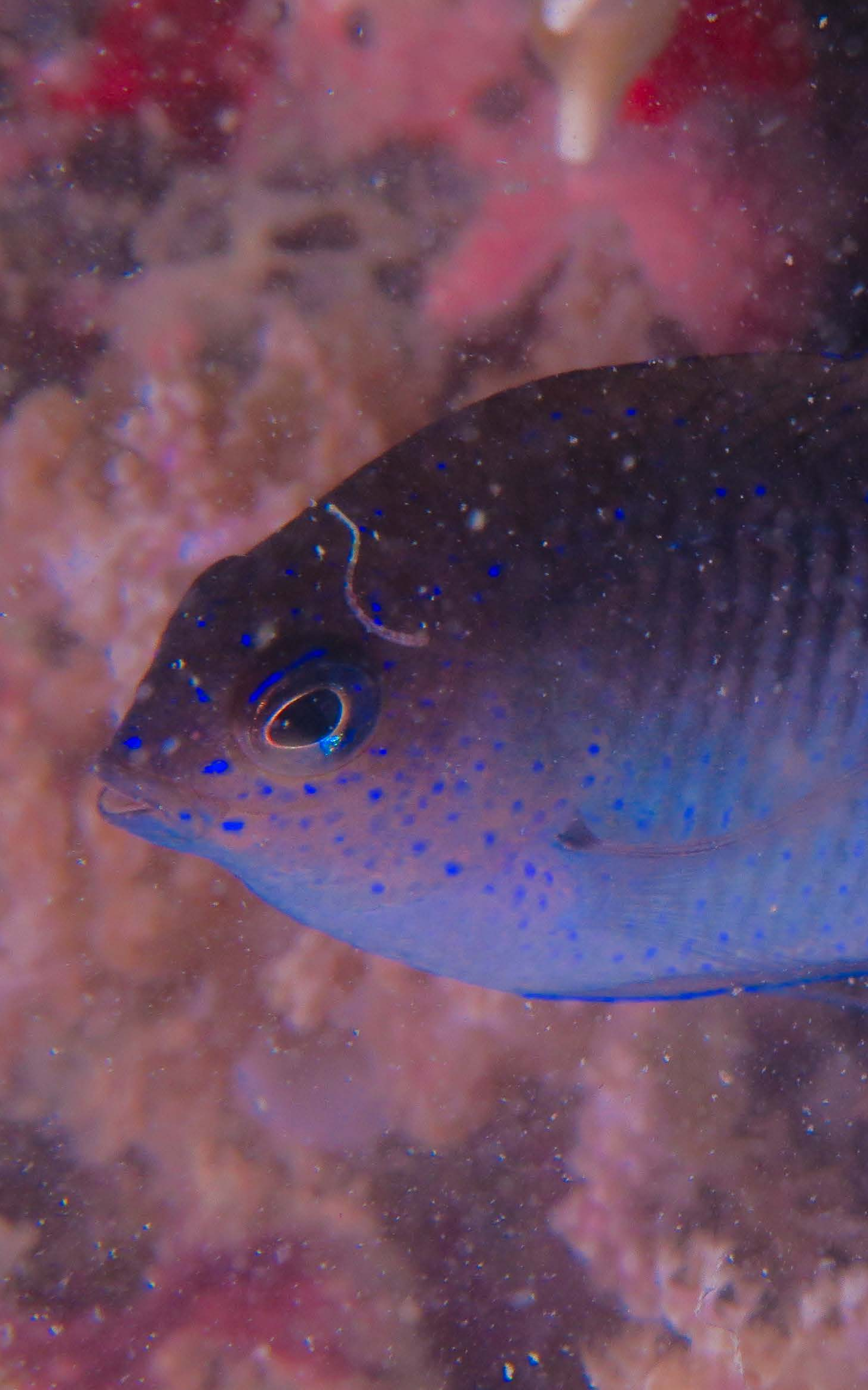
3º Lugar Temática













ÁLVARO VELLOSO



Dupla: Cláudia Lomba
Divisão DSLR/ Mirrorless

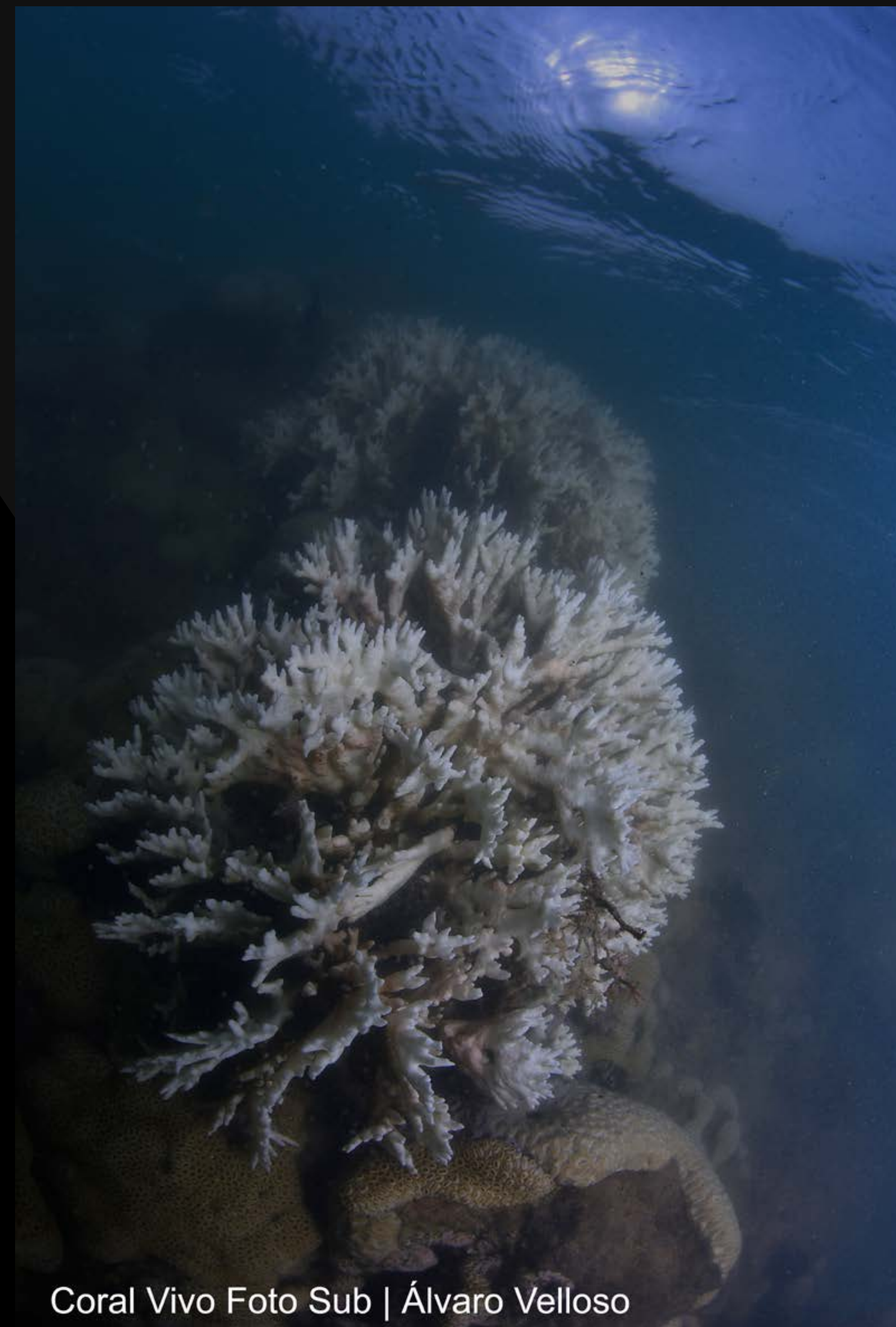
2º Lugar Close-Up

3º Lugar Temática



Coral Vivo Foto Sub | Álvaro Velloso

2º Lugar GA



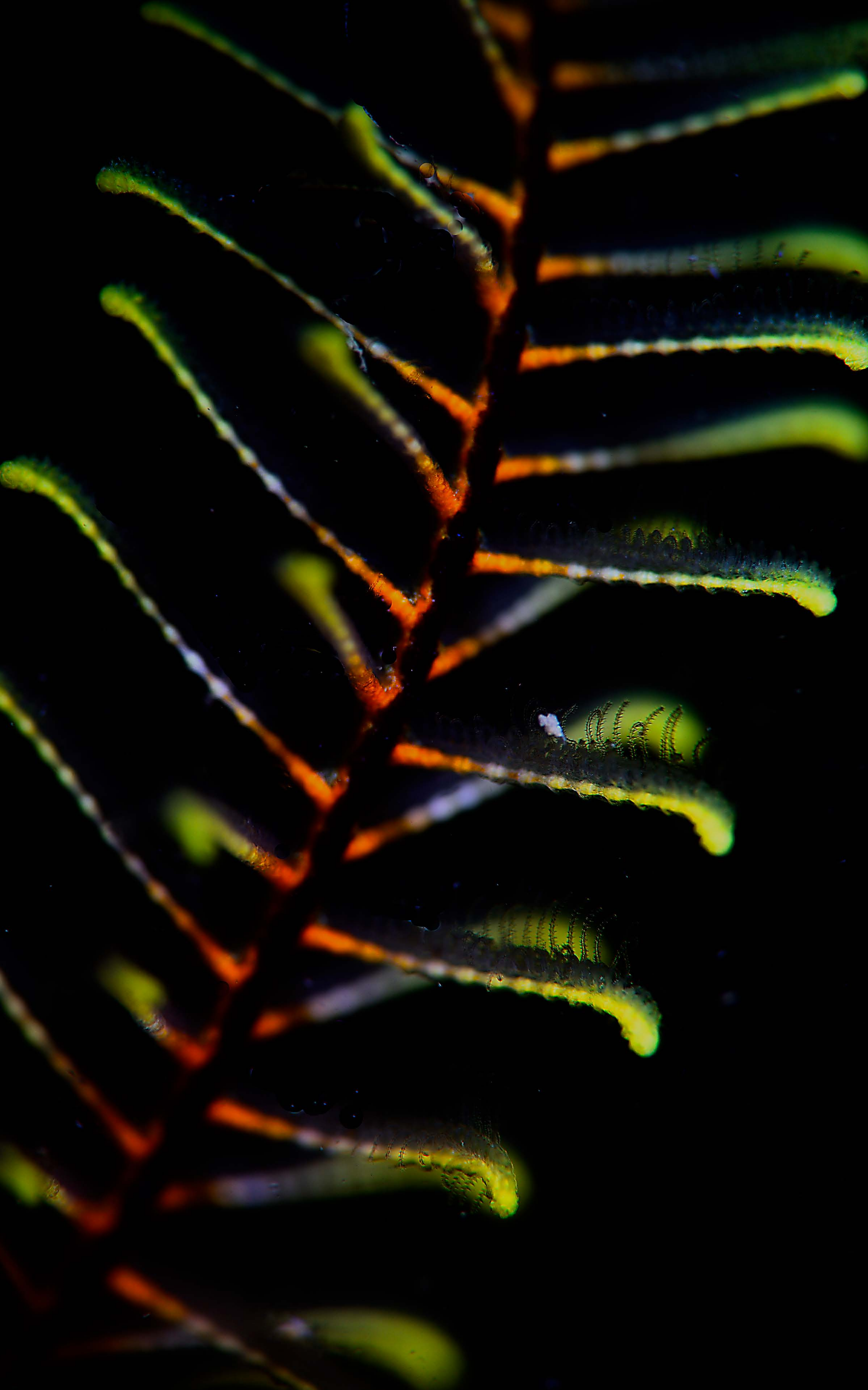
Coral Vivo Foto Sub | Álvaro Velloso



Coral Vivo Foto Sub | Álvaro Velloso



Coral Vivo Foto Sub | Álvaro Velloso









AUGUSTO MACHADO



Dupla: Bruno Masi
Divisão Compacta

3º Lugar Close-Up

2º Lugar Temática













CLEBER ASSUMPTÃO



Dupla: Eduardo Resende
Divisão DSLR/ Mirrorless

3º Lugar Close-Up

Coral Vivo Foto Sub | Cleber Assumpção



Coral Vivo Foto Sub | Cleber Assumpção



Coral Vivo Foto Sub | Cleber Assumpção













ENRICO MARCOVALDI



Dupla: Bruno Tatagiba

Divisão DSLR/ Mirrorless













FÁBIO FREITAS

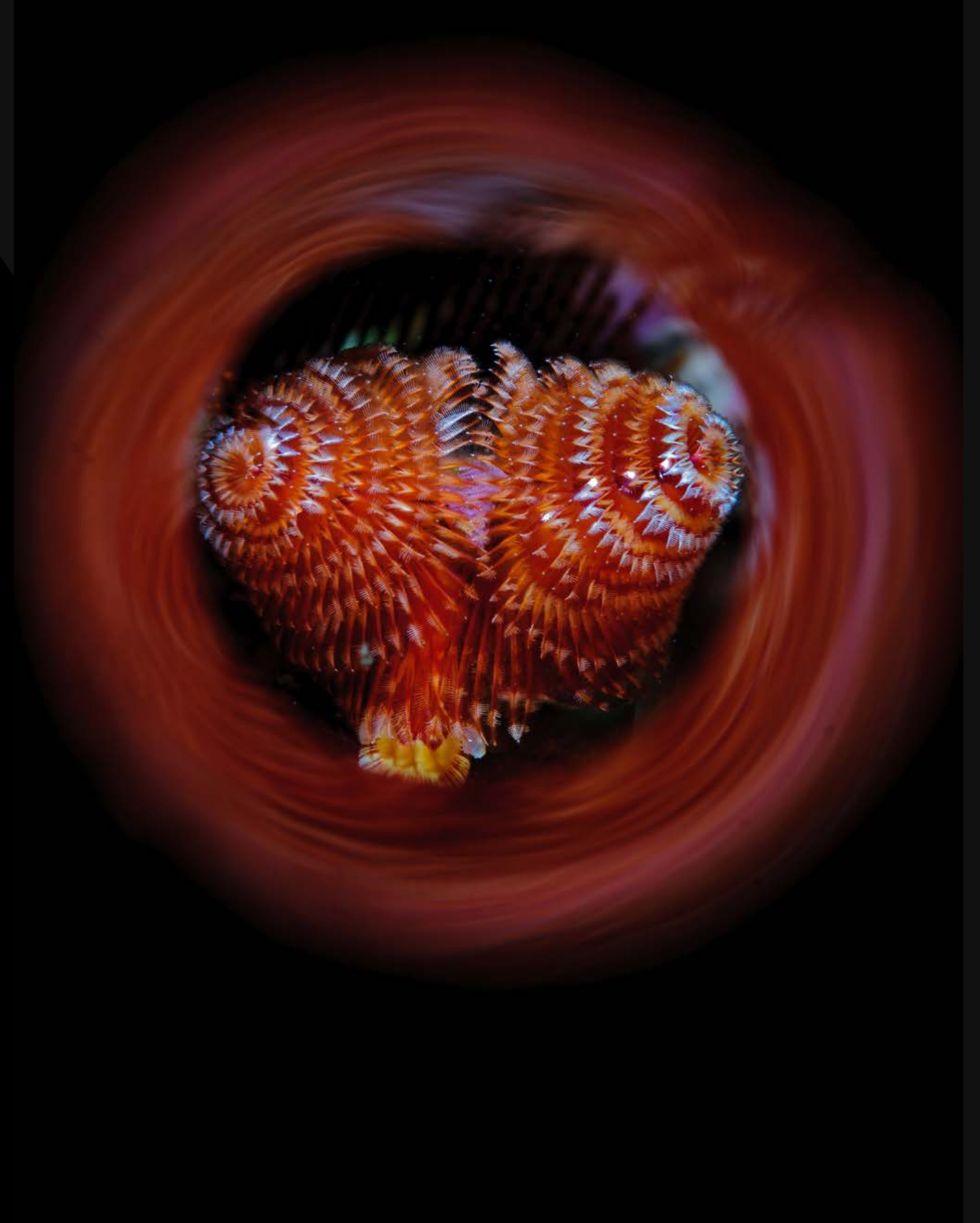
Dupla: Flávia Mergulhão
Divisão DSLR/ Mirrorless



Coral Vivo Foto Sub | FábioFreitas



Coral Vivo Foto Sub | FábioFreitas



Coral Vivo Foto Sub | FábioFreitas



Coral Vivo Foto Sub | FábioFreitas









FLÁVIA DALLA SANTA



Dupla: Paula Romano

Divisão DSLR/ Mirrorless

Coral Vivo Foto Sub | Flávia Dalla Santa



Coral Vivo Foto Sub | Flávia Dalla Santa



Coral Vivo Foto Sub | Flávia Dalla Santa



Coral Vivo Foto Sub | Flávia Dalla Santa



Coral Vivo Foto Sub | Flávia Dalla Santa













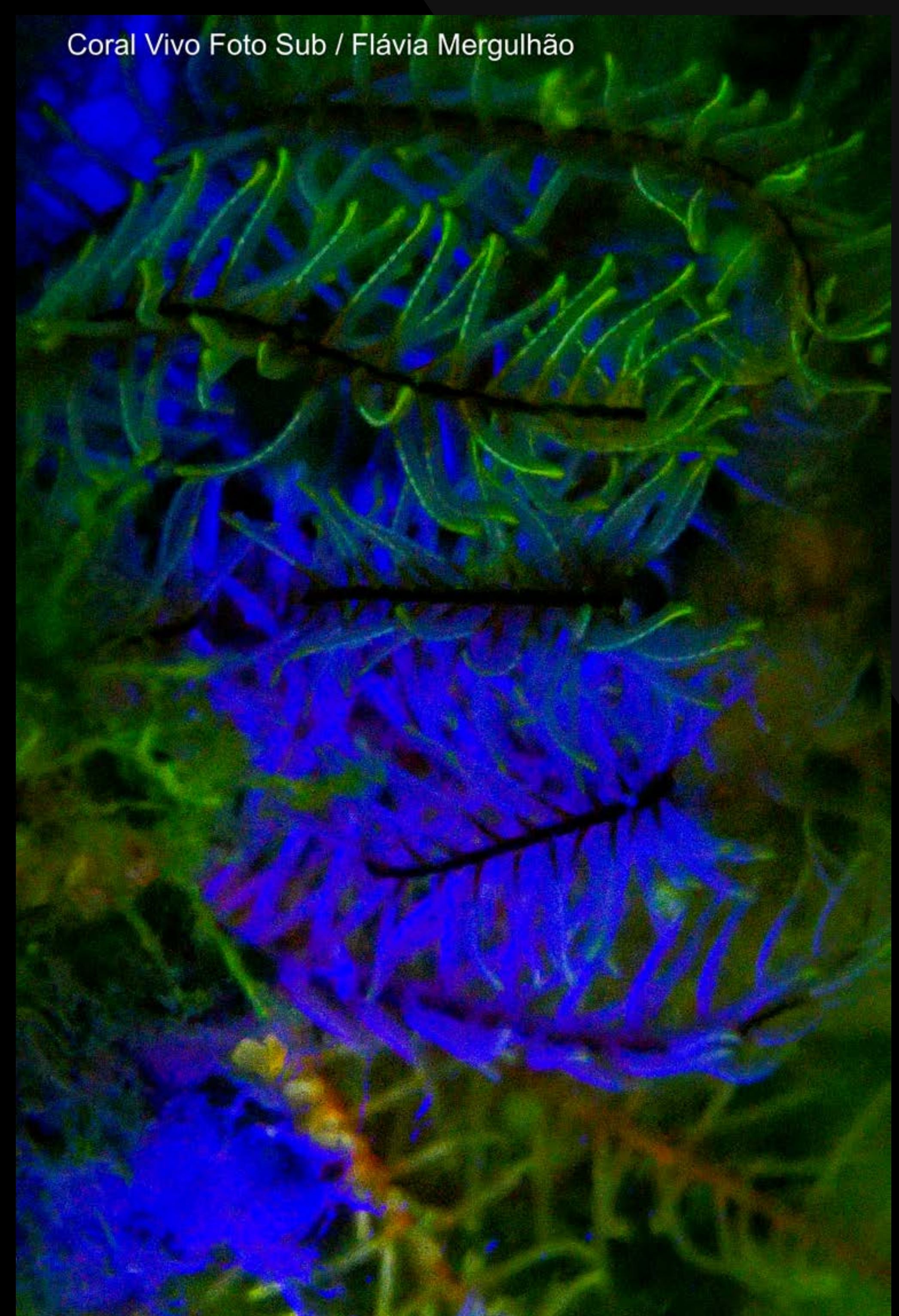
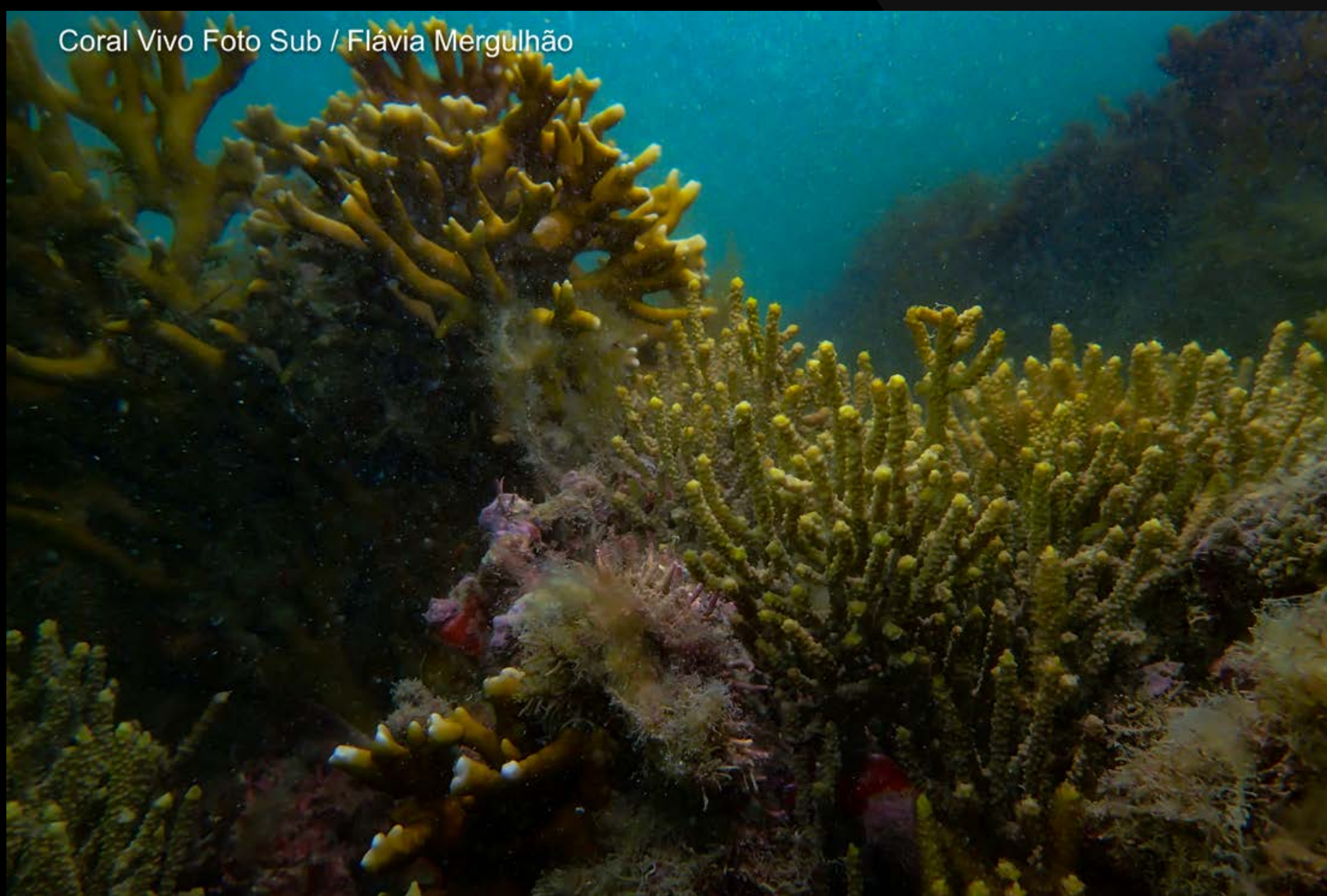
FLÁVIA MERGULHÃO



Dupla: Fábio Freitas

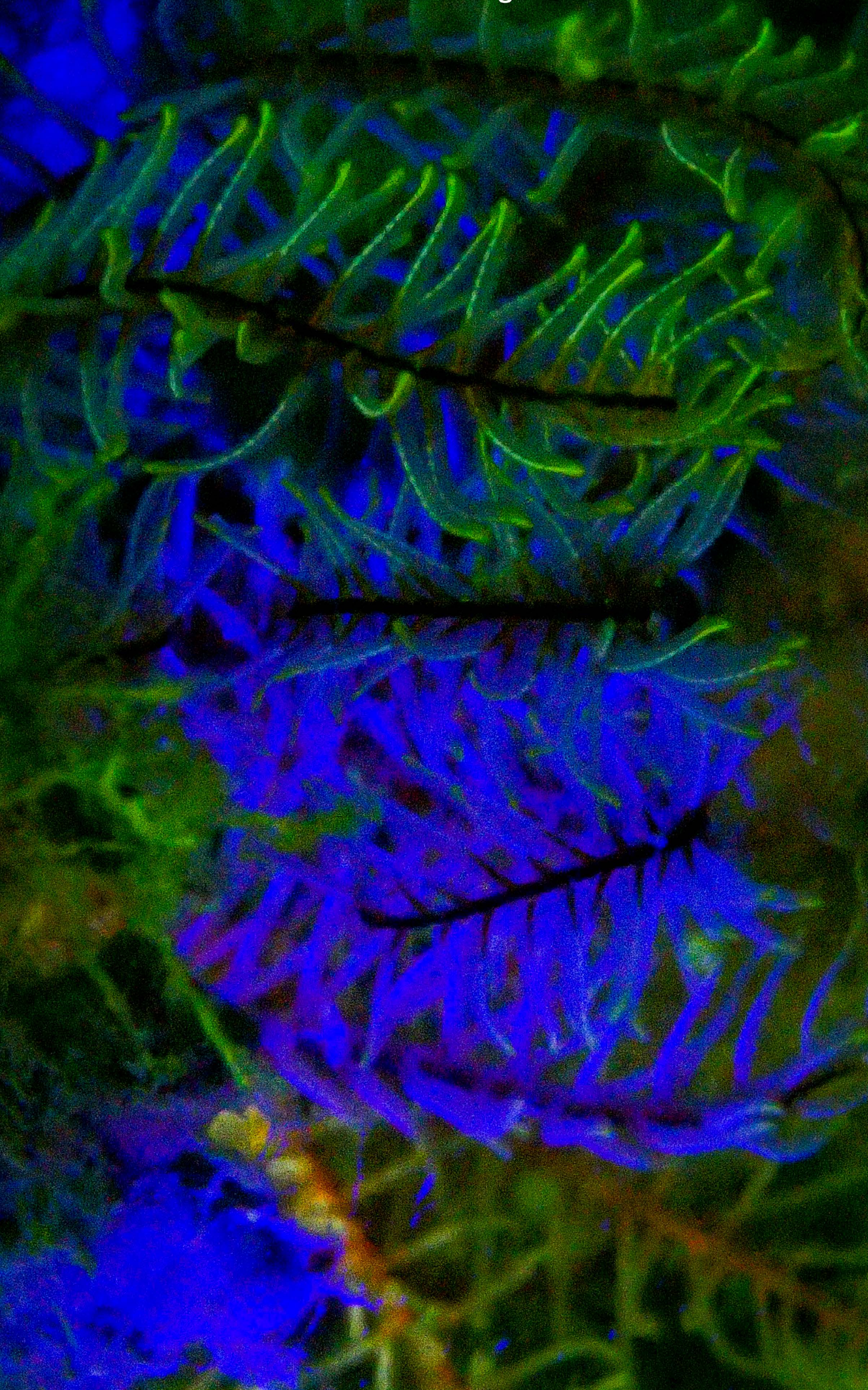
Divisão Compacta

1º Lugar GA

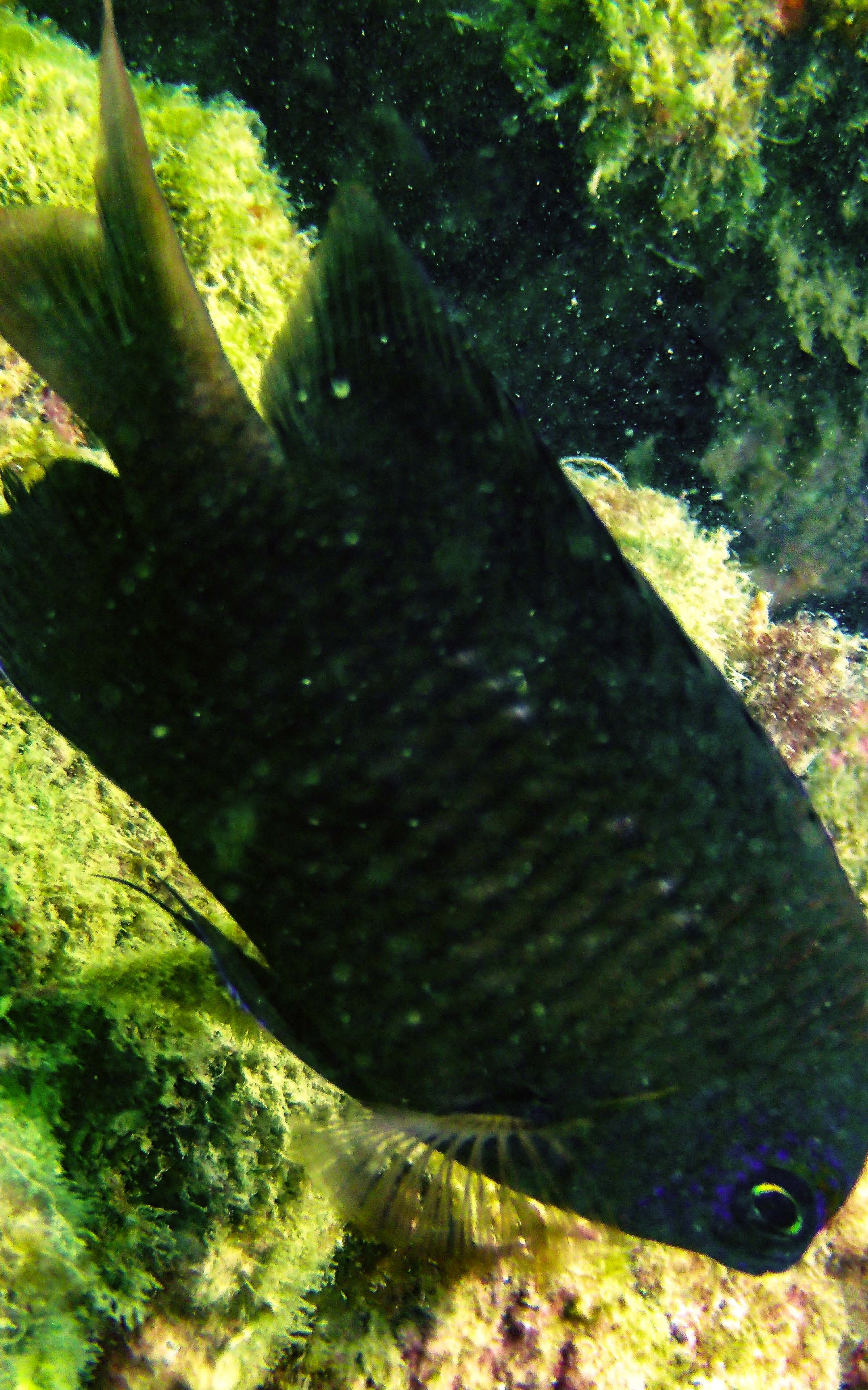










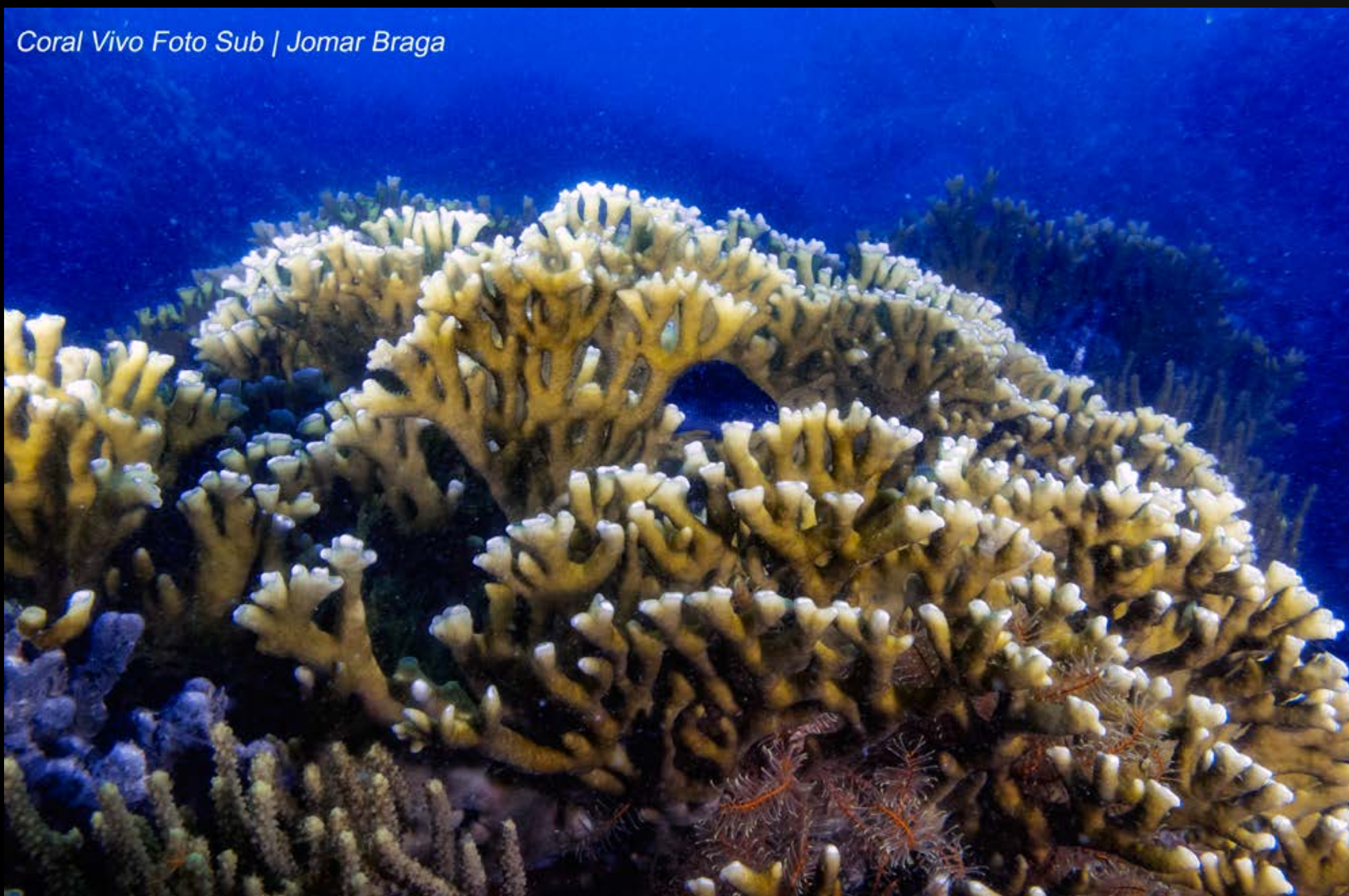


JOMAR BRAGA

Dupla: Hugo Braga
Divisão Compacta



2º Lugar GA



2º Lugar Close-Up



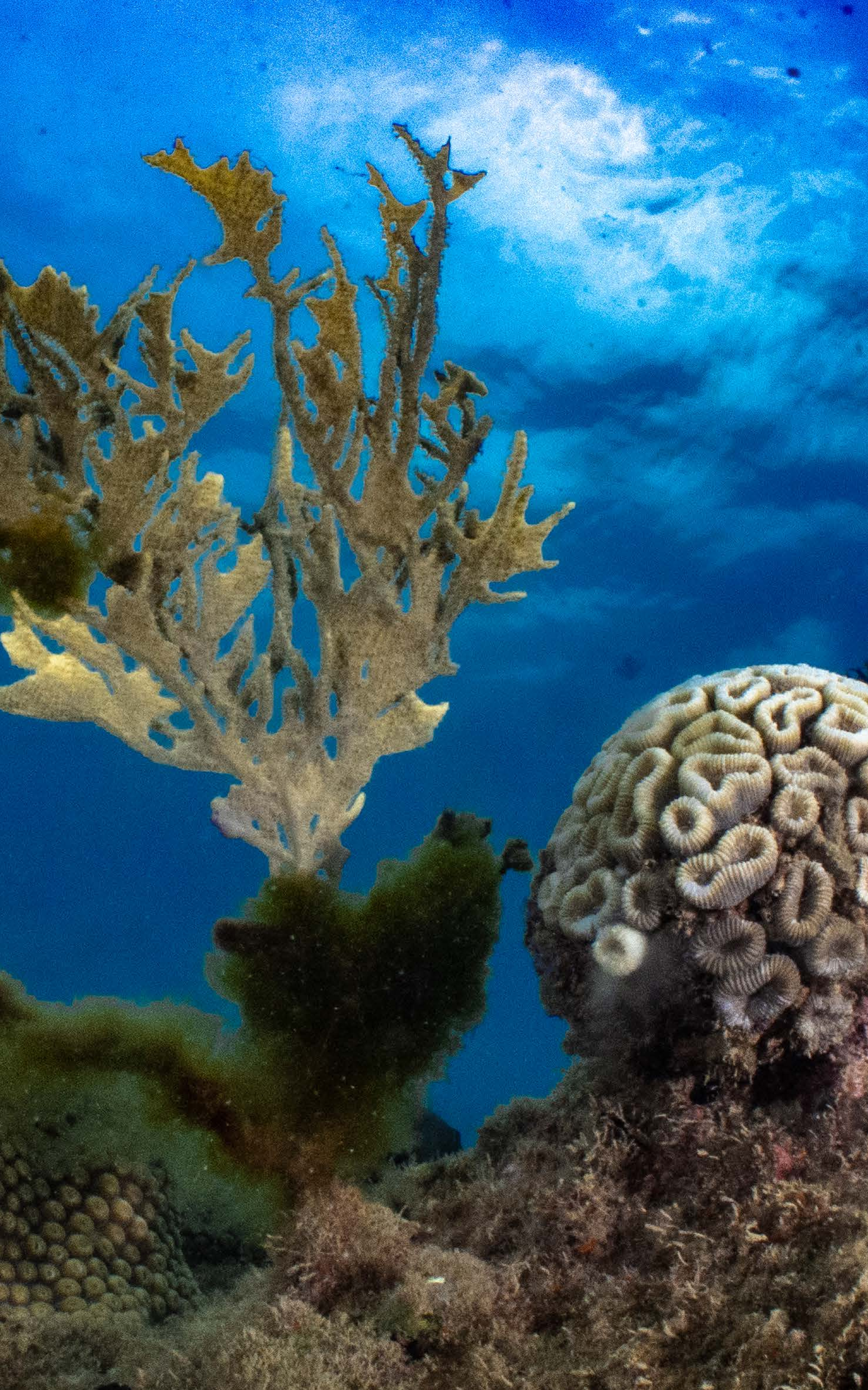
2º Lugar Peixe











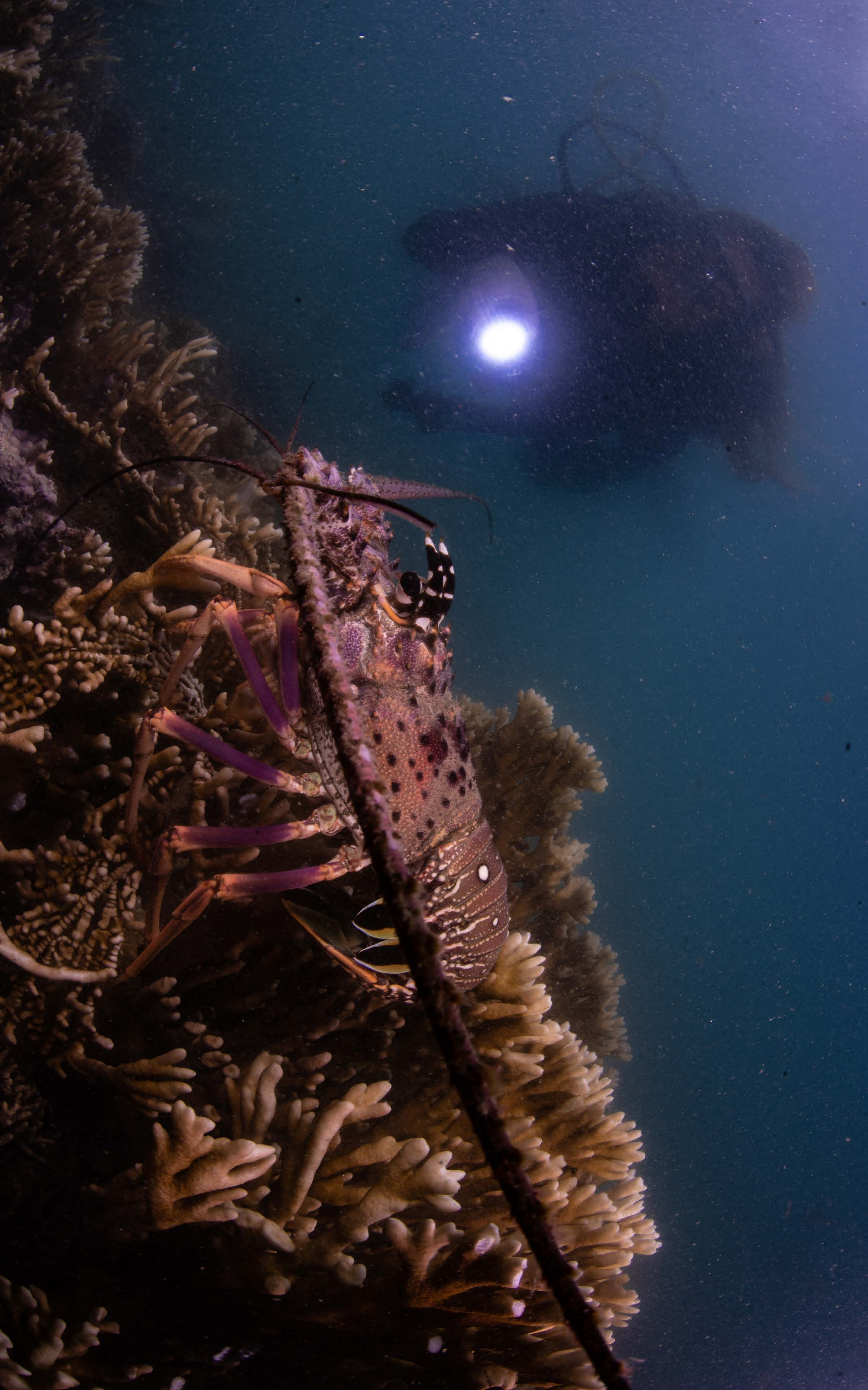


JORGE LOUZADA

Dupla: Marcela Duarte
Divisão DSLR/ Mirrorless













KARINA MONAT

Dupla: Heliane Lopez
Divisão Compacta

3º Lugar Peixe













LEO FRANCINI



Dupla: Douglas Rey
Divisão DSLR/ Mirrorless

2º Lugar Temática

Coral Vivo Foto Sub | Leo Francini



Coral Vivo Foto Sub | Leo Francini



Coral Vivo Foto Sub | Leo Francini

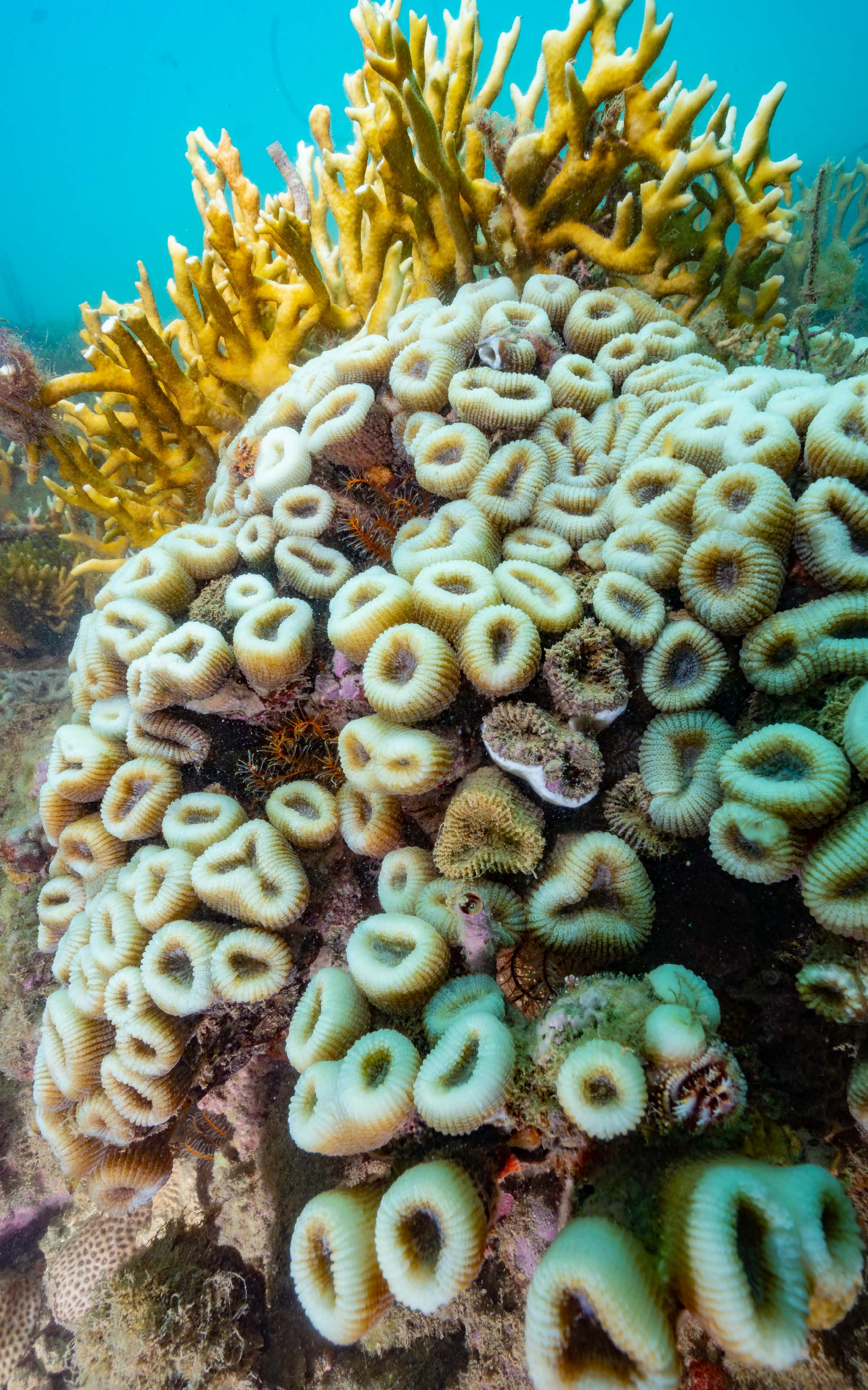


Coral Vivo Foto Sub | Leo Francini



Coral Vivo Foto Sub | Leo Francini







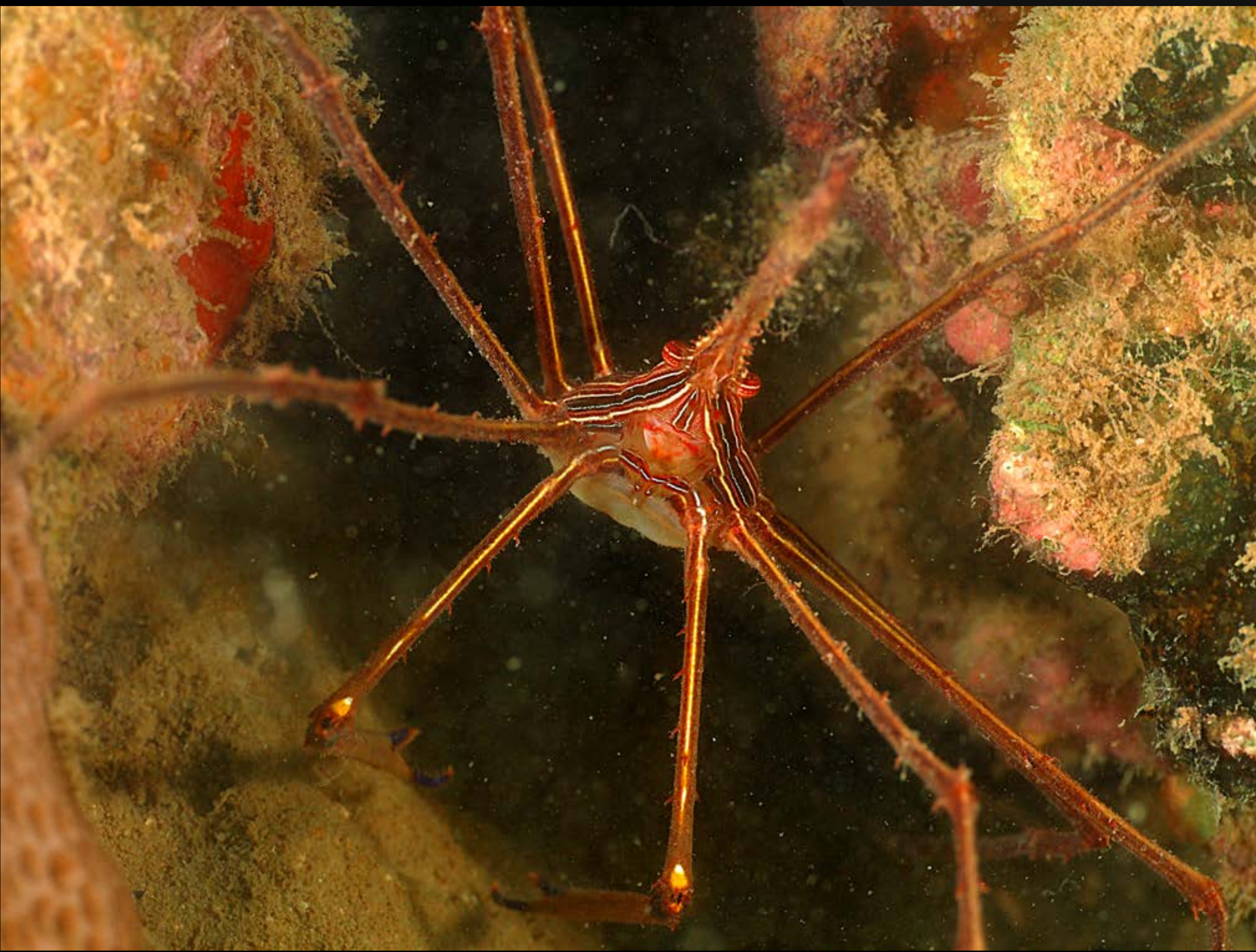




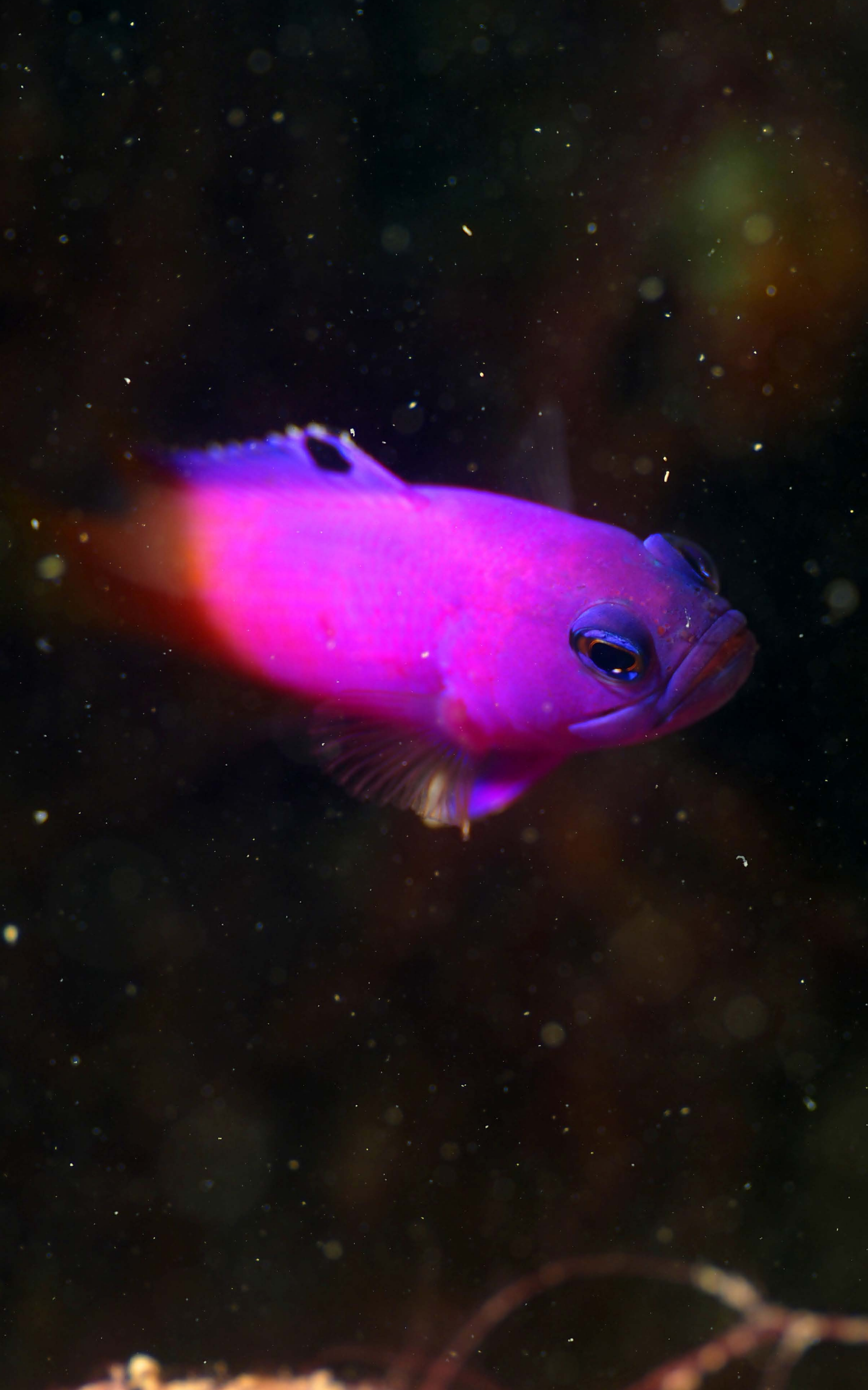


LEONES LOPES

Dupla: Juliano Augusto
Divisão DSLR/Mirrorless













LUIZ MAGINA

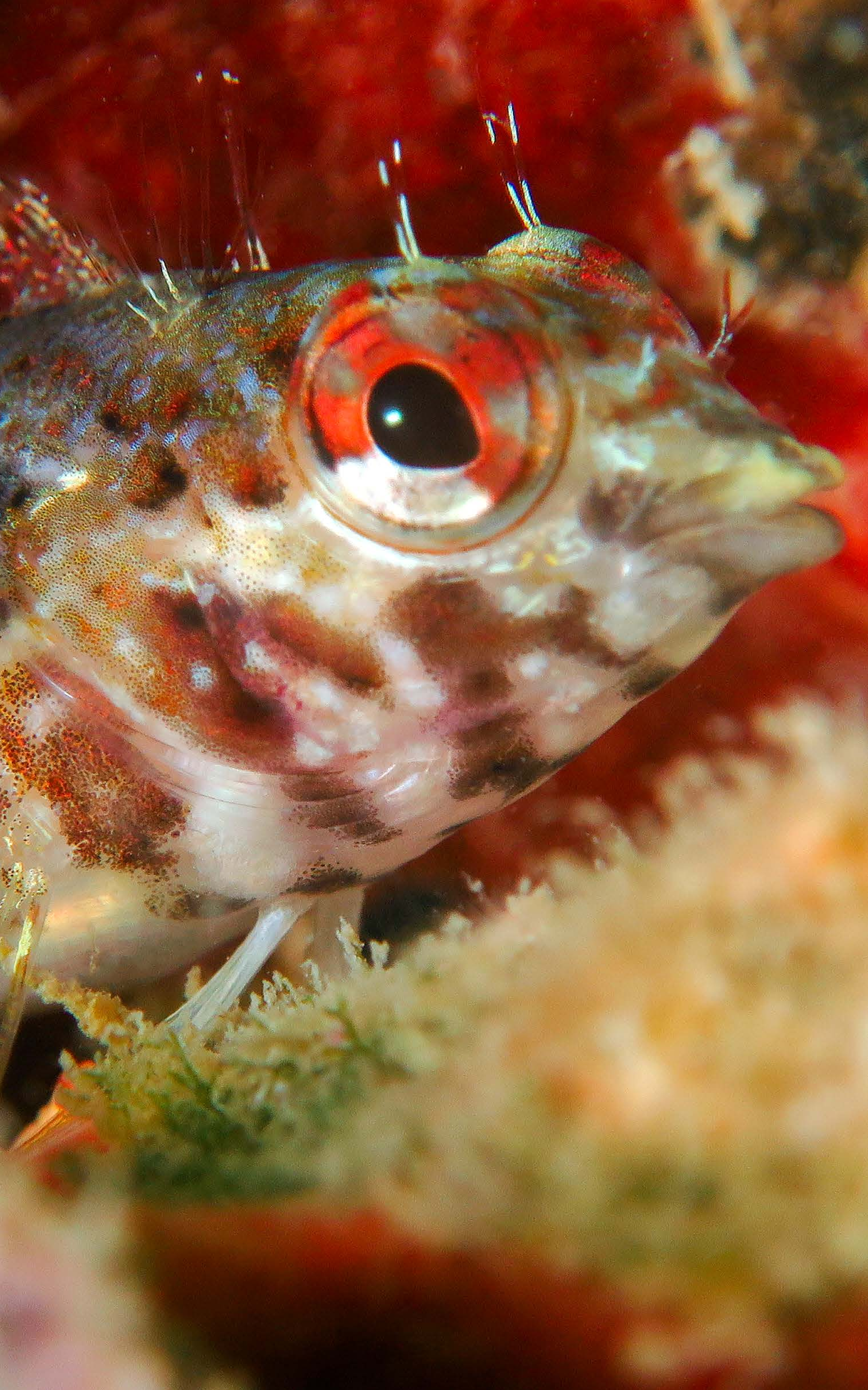
Dupla: Marcelo Prim
Divisão Compacta

1º Lugar Temática

1º Lugar Peixe

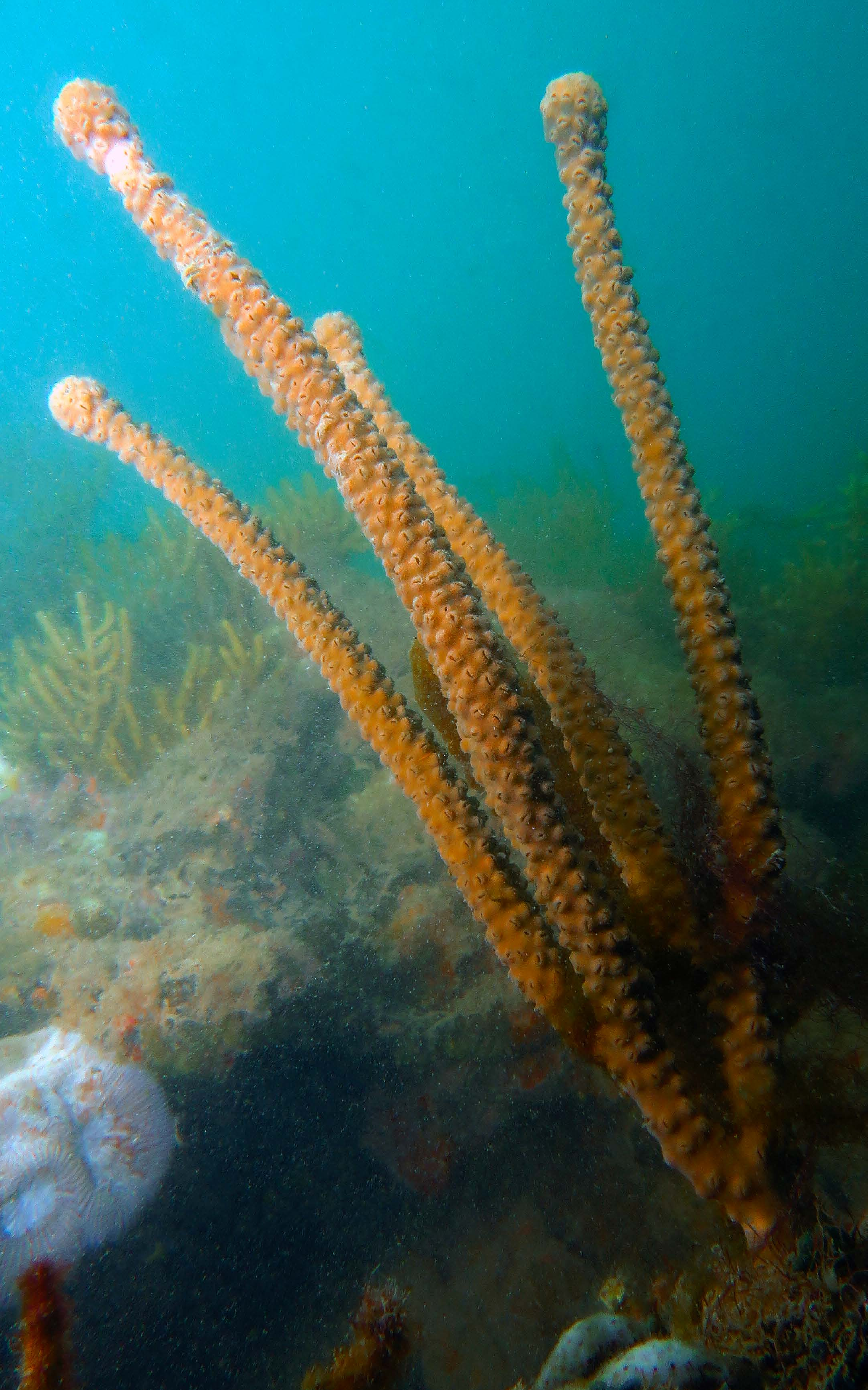












MARCELLO LOURENÇO



Dupla: Fábio Negrão

Divisão DSLR/ Mirrorless

3º Lugar Peixe





MARCELO PRIM

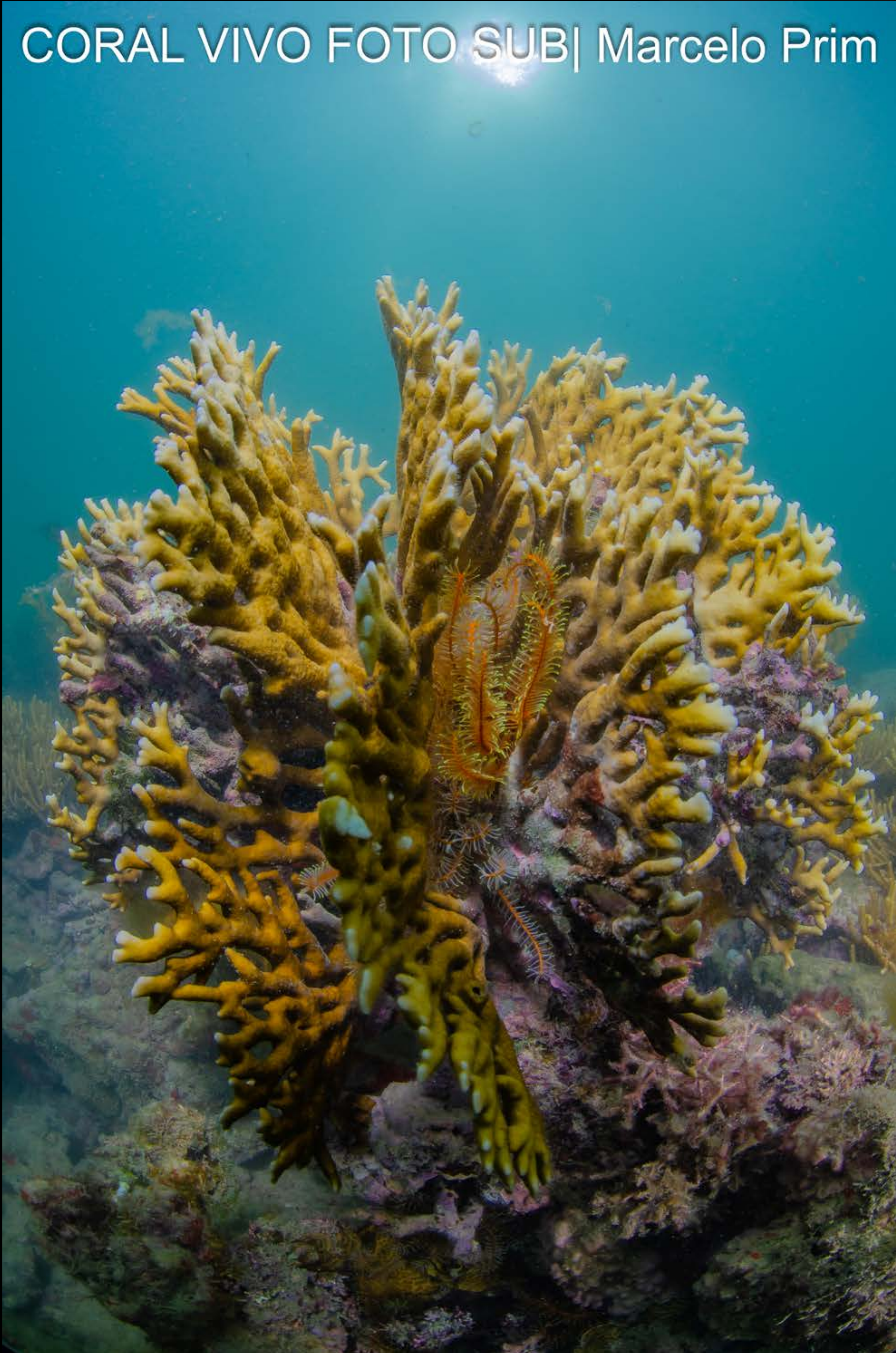


Dupla: Luiz Magina
Divisão DSLR/ Mirrorless

3º Lugar GA

1º Lugar Peixe

CORAL VIVO FOTO SUB | Marcelo Prim



CORAL VIVO FOTO SUB | Marcelo Prim



CORAL VIVO FOTO SUB | Marcelo Prim



CORAL VIVO FOTO SUB | Marcelo Prim











PEU GUERBAS

Dupla: José Paulo

Divisão DSLR/ Mirrorless

1º Lugar GA









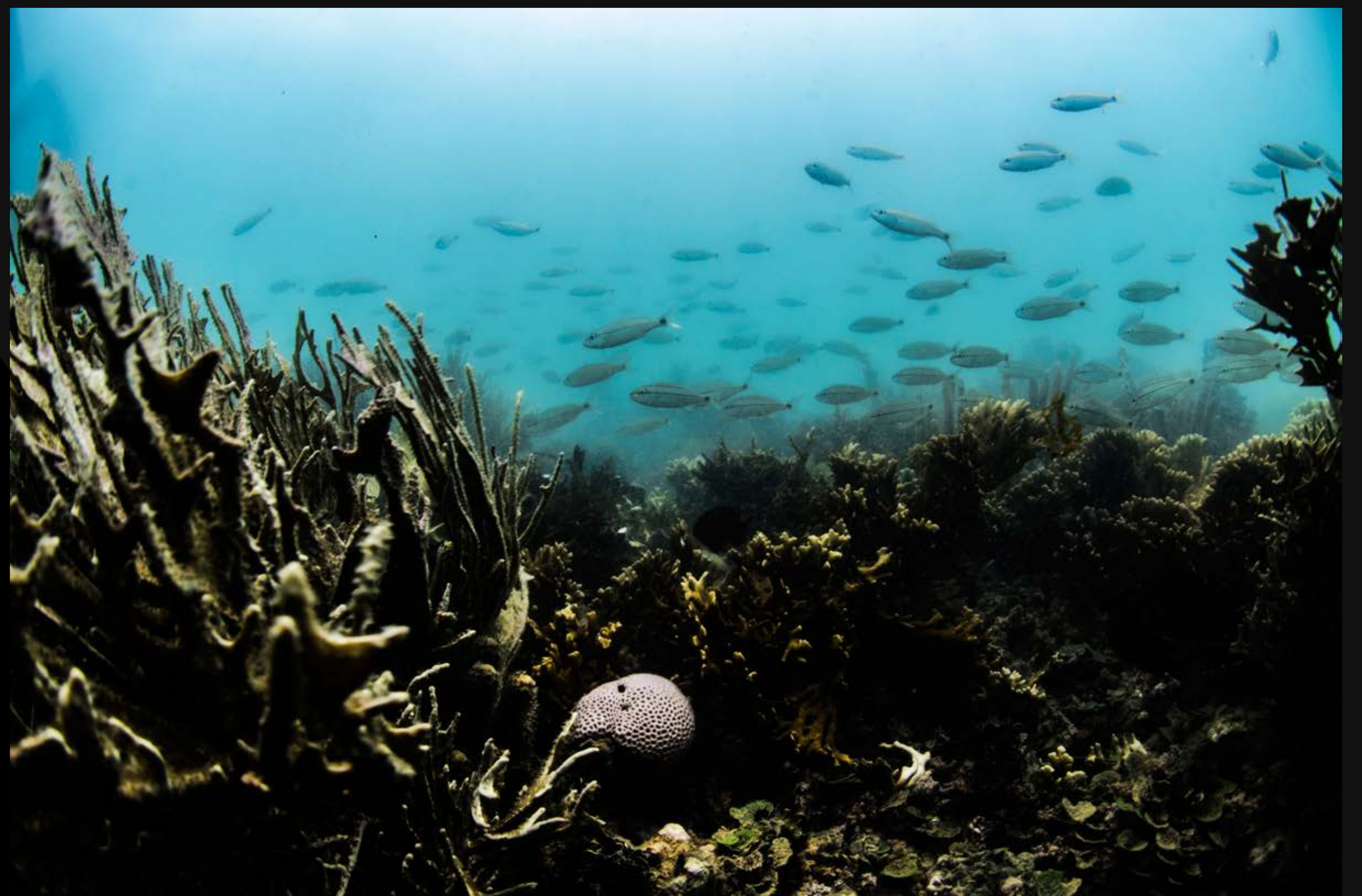


RIVER BANDEIRA

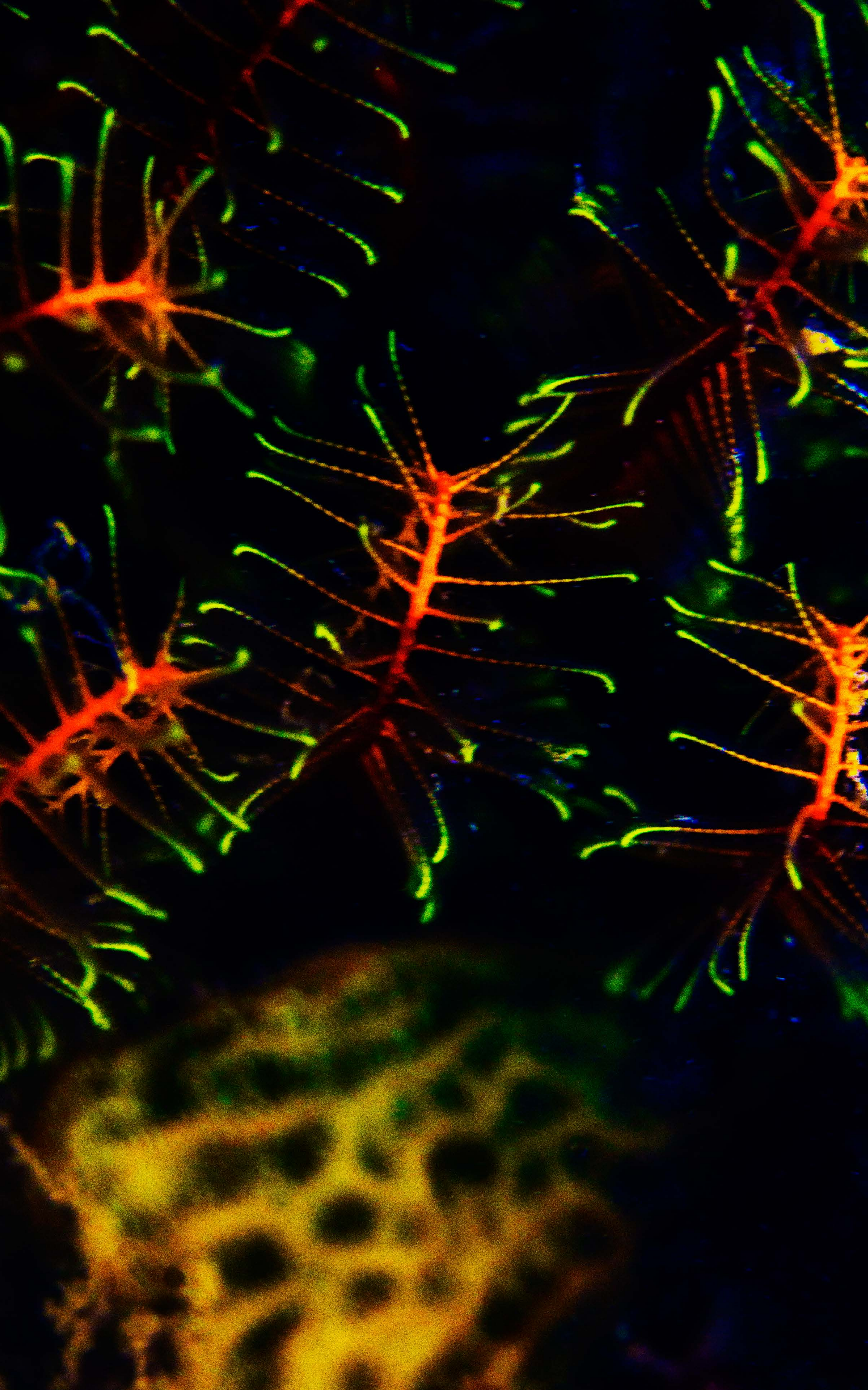


Dupla: Rennan Almeida

Divisão DSLR/ Mirrorless













ULISSES TURATTI

Dupla: Lola Turatti

Divisão DSLR/ Mirrorless













LEGENDAS

Capa. Paisagem recifal da dupla Luiz Cassino e Roberta Decnop, que levou o troféu de Melhor Fotografia Via Público no Concurso Coral Vivo de Foto Sub.

P.4. Paisagem recifal no Recife de Fora, em Porto Seguro, BA, com mergulhador do Projeto Coral Vivo. Foto: Áthila Bertoncini.

P.5. Paisagem recifal com gorgônias e coral-cérebro (*Mussismilia hispida*) em primeiro plano no Recife de Fora, Porto Seguro, BA. Foto: Áthila Bertoncini.

P.6. Paisagem recifal com lírio-do-mar, esponja e corais em primeiro plano. Foto: Áthila Bertoncini.

P.7. Paisagem recifal com destaque para a gorgônia (*Muricea flamma*). Foto: Áthila Bertoncini.

P.8. Exemplar adulto de mero (*Epinephelus itajara*), o peixe criticamente ameaçado de extinção. Foto: Áthila Bertoncini.

P.9. Dois exemplares de meros adultos (*Epinephelus itajara*). Foto: Áthila Bertoncini.

P.15. Os competidores com suas famílias e a equipe do Projeto Coral Vivo, e as câmeras usadas na competição. Foto: Ricardo Lopes.

P.16. Bandeira do Concurso Coral Vivo de Foto Sub. Foto: Áthila Bertoncini.

P.17. Competidor saltandopara o mergulho no Parque Natural Municipal do Recife de Fora, onde foi realizada a competição. Foto: Áthila Bertoncini.

P.19. Clovis Castro, fundador do Projeto Coral Vivo e integrante do júri técnico, apresentando o Recife de Fora e detalhes da competição para os fotógrafos e suas duplas na Pousada do Roballo, em Arraial d’Ajuda, BA. Foto: Áthila Bertoncini.

P.20. Organizadores e competidores assistindo às apresentações sobre o Concurso na Pousada do Roballo. Foto: Áthila Bertoncini.

P.21. Em pé, Áthila Bertoncini, Flávia Mergulhão, Fabio Freitas, João Paulo Cauduro Filho, Débora de Oliveira Pires e Zaira Matheus na festa de premiação. Sentado, Edson Acioli. Morocha Club, Arraial d’Ajuda, BA. Foto: Ricardo Lopes.

P.22. Fernanda Saldanha com o troféu em madeira com grama (*Gramma brasiliensis*) para o 1º Lugar Geral da Divisão Compacta e Luiz Cassino com o troféu de Melhor Foto Via Público, com donzela-azul (*Microspathodon chrysurus*), e troféu do peixe-papagaio-azul (*Scarus trispinosus*) para o 1º Lugar Geral da Divisão DSLR/Mirrorless. Foto: Ricardo Lopes.

P.22. Equipe do Projeto Coral Vivo com voluntários e participantes do Programa de Extensão Universitária do Coral Vivo, na noite de premiação no Morocha Club. Foto: Ricardo Lopes.

P.23. Medalhas e troféus com as espécies ameaçadas que estão contempladas pelo Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais). Fotos: Áthila Bertoncini.

P.24. Troféus esculpidos em madeira de reaproveitamento. O grama (*Gramma brasiliensis*) de cabeça para baixo, que é um comportamento dessa espécie nos recifes, foi entregue para a Divisão Compacta. Já o donzela-azul (*Microspathodon chrysurus*) para a votação do público pelas redes sociais. Foto: Áthila Bertoncini.

P.25. Vista aérea do Recife de Fora com a cidade de Porto Seguro ao fundo, BA. Por Enrico Marcovaldi.

P.26. Vista aérea do Recife de Fora, em Porto Seguro. Por Enrico Marcovaldi.

P.41-46. LUIZ CASSINO E ROBERTA DECNOP

Divisão DSLR/Mirrorless

Vista do topo, a estrutura espiral do verme poliqueta árvore-de-natal (*Spirobranchus giganteus*) ganhou medalha de Ouro. Com o tema “Branqueamento”, eles levaram ao júri colônias de coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*) com as pontas branqueadas, em primeiro plano, com o peixe budião-puxê (*Halichoeres poeyi*) e ganharam outra medalha de Ouro. Já com o perfil de uma maria-da-toca (*Parablennius marmoreus*), a medalha de Prata. Eles submeteram ao júri técnico também a imagem de uma gorgônia orelha-de-elefante (*Phyllogorgia dilatata*). O público nas redes sociais escolheu a foto com um cardume de cocorocas (*Haemulon aurolineatum*) passando pela rica biodiversidade do Recife de Fora, com destaque para colônias de coral-vela (*Mussismilia harttii*) e eles ganharam o troféu de Melhor Fotografia Via Público.

P.52-57. FERNANDA SALDANHA E MARCIA TANCREDI

Divisão Compacta

Em meio à paisagem recifal, há uma lagosta-vermelha (*Panulirus meripurpuratus*). Essa imagem ganhou medalha de Bronze na Categoria Grande Angular. O close no polvo levou a medalha de Ouro. Com uma lente especial, a dupla registrou o tema “branqueamento” na colônia de coral-vela (*Mussismilia harttii*) e ganhou medalha de Bronze na Categoria Temática. A dupla participou do Concurso também com a foto do peixe donzelinha (*Stegastes fuscus*) e da paisagem recifal com colônia do coral-vela (*Mussismilia harttii*) em primeiro plano.

P.58-62. ÁLVARO VELLOSO E CLÁUDIA LOMBA

Divisão DSLR/Mirrorless

O colorido do lírio-do-mar ganhou medalha de Prata na Categoria Close-Up. Com a colônia do coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*) branqueada, a dupla levou para casa a medalha de Bronze na Categoria Temática. Medalha de Prata também na Categoria Grande Angular com paisagem recifal que destaca colônia de *Mussismilia harttii*. Eles participaram também com uma fotografia com o peixe neon-goby (*Elacatinus figaro*) em colônia do coral-casca-de-jaca (*Montastraea cavernosa*).

P.63-68. AUGUSTO MACHADO E BRUNO MASI

Divisão Compacta

A imagem do coral-esmeralda (*Scolymia wellsi*) centralizada faturou a medalha de Bronze na Categoria Close-Up. Já a paisagem recifal com o coral *Mussismilia harttii* em primeiro plano ganhou a medalha de Prata. Em seguida, foto com colônias de coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*) e do coral-cérebro-do-Brasil (*Mussismilia hispida*), foto do peixe sirigado (*Mycteroperca bonaci*), e uma paisagem recifal com destaque para o coral-casca-de-jaca (*Montastraea cavernosa*) e o jovem peixe-anjo-rainha (*Holacanthus ciliaris*).

P.69-74. CLEBER ASSUMPÇÃO E EDUARDO RESENDE

Divisão DSLR/Mirrorless

O detalhe do búzio (*Cyphoma macumba*) rendeu para a dupla a medalha de Bronze na Categoria Close-Up. Na sequência, uma paisagem recifal com a gorgônia orelha-de-elefante (*Phyllogorgia dilatata*), a colônia branqueada do coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*), poliquetas com efeito especial da câmera, e neon-goby (*Elacatinus figaro*) próximo ao coral-casca-de-jaca (*Montastraea cavernosa*).

P.75-80. ENRICO MARCOVALDI E BRUNO TATAGIBA

Divisão DSLR/Mirrorless

A paisagem recifal mostra o colorido do Recife de Fora com cardume de biquara (*Haemulon plumieri*), gorgônias, coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*) em primeiro plano e modelo ao fundo. O verme poliqueta-árvore-de-natal compõem a foto junto ao coral-cérebro (*Mussismilia hispida*). O polvo passando pelas colônias de coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*). Posteriormente, o peixe grama (*Gramma brasiliensis*) com o coral-casca-de-jaca (*Montastraea cavernosa*) ao fundo, e a imagem de uma colônia do coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*) branqueada.

P.81-85. FÁBIO FREITAS E FLÁVIA MERGULHÃO

Divisão DSLR/Mirrorless

O conjunto de fotos da dupla tem um close em pólipo do coral (*Mussismilia sp.*) e poliqueta (*Spirobranchus giganteus*) circundada pelo efeito especial da câmera. A paisagem recifal destaca uma gorgônia orelha-de-elefante (*Phyllogorgia dilatata*) com mergulhador ao fundo. A beleza do lírio-do-mar é destacada com iluminação especial.

P.86-91. FLÁVIA DALLA SANTA E PAULA ROMANO

Divisão DSLR/Mirrorless

A paisagem recifal apresenta colônias do coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*), com lírio-do-mar em primeiro plano. Já o espiral da poliqueta-árvore-de-natal é visto em detalhes de lado. Uma paisagem recifal destaca gorgônias: em primeiro plano *Muriceopsis sulphurea* e atrás *Plexaurella grandiflora*. Um cardume de cocorocas (*Haemulon aurolineatum*) passa pelas colônias de coral-de-fogo. Por fim, a imagem de coral-vela (*Mussismilia harttii*) em primeiro plano junto ao coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*).

P.92-97. FLÁVIA MERGULHÃO E FÁBIO FREITAS

Divisão Compacta

A paisagem recifal com o coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*) e a gorgônia (*Muriceopsis sulphurea*) ganhou medalha de Ouro na Categoria Grande Angular. Na fotografia seguinte, o branqueamento do coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*) sendo observado pelo mergulhador. Close nos pólipos de um coral-vela (*Mussismilia harttii*). Em seguida, lírio-do-mar iluminado por luz especial, e o peixe donzelinha (*Stegastes fuscus*).

P.98-103. JOMAR BRAGA E HUGO BRAGA

Divisão Compacta

A dupla levou para casa três medalhas de Prata. A paisagem recifal apresenta o predomínio das colônias de coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*). Poliqueta árvore-de-natal junto ao coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*), e o cardume de cocorocas (*Haemulon aurolineatum*). Eles participaram da competição também com imagem que apresenta uma composição com destaque para a gorgônia orelha-de-elefante (*Phyllogorgia dilatata*) centralizada entre os corais casca-de-jaca (*Montastraea cavernosa*), à esquerda, e o coral-vela (*Mussismilia harttii*) à direita. Em seguida, fotografia com lírio-do-mar.

P.104-109. JORGE LOUZADA E MARCELA DUARTE

Divisão DSLR/Mirrorless

O perfil da poliqueta-árvore-de-natal apresenta em detalhes o formato desse verme do mar. Na foto seguinte, a mergulhadora observa as colônias de coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*) branqueadas. Perfil do jovem acaraúna-azul (*Acanthurus coeruleus*). A lagosta-vermelha (*Panulirus meripurpuratus*) com mergulhadora ao fundo. Pólipo de coral (*Mussismilia sp.*).

P.110-115. KARINA MONAT E HELIANE LOPEZ

Divisão Compacta

O *Parablennius marmoreus* (Blennidae) perto do coral-casca-de-jaca (*Montastraea cavernosa*) ficou em terceiro lugar na Categoria Peixe. O búzio (*Cyphoma macumba*) no ambiente recifal. O detalhe do coral-casca-de-jaca (*Montastraea cavernosa*). Paisagem recifal com lírio-do-mar e coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*) em primeiro plano. Dois exemplares de poliqueta-árvore-de-natal.

P.116-121. LEO FRANCINI E DOUGLAS REY

Divisão DSLR/Mirrorless

A foto da colônia do coral-vela (*Mussismilia harttii*) emoldurada pelas colônias de coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*) ganhou a medalha de Prata na Categoria Temática. Em seguida, o mergulhador observando os detalhes do recife e é possível perceber o tamanho da poliqueta-árvore-de-natal. A paisagem recifal apresenta a biodiversidade do Recife de Fora, com o mergulhador ao fundo. O close nos dois exemplares de poliqueta. Para completar, o neon-goby (*Elacatinus figaro*) junto ao coral-casca-de-jaca (*Montastraea cavernosa*).

P.122-127. LEONES LOPES E JULIANO AUGUSTO

Divisão DSLR/Mirrorless

O caranguejo-aranha abre essa composição de fotografias. O neon-goby (*Elacatinus figaro*) com a cabeça apoiada no coral-casca-de-jaca (*Montastraea cavernosa*), seguido do colorido do grama (*Gramma brasiliensis*), que é outro peixe contemplado pelo PAN Corais. A beleza da gorgônia (*Muricea flamma*), e a foto com close no verme-de-fogo.

P.128-133. LUIZ MAGINA E MARCELO PRIM

Divisão Compacta

A dupla levou para casa medalha de Ouro na Categoria Temática com a colônia do coral cérebro (*Mussismilia hispida*), e na Categoria Peixe com o *Malacoctenus sp.* (Labrisomidae). Entre as fotos que competiram uma poliqueta-árvore-de-natal, paisagem recifal com gorgônia (*Plexaurella grandiflora*) em primeiro plano, e a imagem do peixe grama (*Gramma brasiliensis*).

P.134-135. MARCELO LOURENÇO E FÁBIO NEGRÃO

Divisão DSLR/Mirrorless

A imagem do peixe grama (*Gramma brasiliensis*) junto ao coral-casca-de-jaca (*Montastraea cavernosa*) ficou em terceiro lugar na Categoria Peixe.

P.136-140. MARCELO PRIM E LUIZ MAGINA

Divisão DSLR/Mirrorless

Medalha de Bronze na Categoria Grande Angular para a colônia de coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*) composta com lírio-do-mar. A dupla ganhou Ouro na Categoria Peixe com um neon-goby (*Elacatinus figaro*) em meio às reentrâncias do coral-vela (*Mussismilia harttii*). Entre as fotos participantes da competição também estão: uma poliqueta-árvore-de-natal com efeito especial da câmera, e uma colônia do coral-vela (*Mussismilia harttii*) destacada por lente especial.

P.141-145. PEU GUERBAS E JOSÉ PAULO

DSLR/Mirrorless

A dupla ganhou a medalha de Ouro na Categoria Grande Angular com uma paisagem recifal com destaque para uma colônia da gorgônia orelha-de-elefante (*Phyllogorgia dilatata*) junto a outra gorgônia (*Plexaurella grandiflora*). Nas fotos seguintes, um close no poliqueta árvore-de-natal (*Spirobranchus giganteus*), o detalhe da colônia branqueada de coral-vela (*Mussismilia harttii*) iluminada por raios de luz, e o peixe donzelinha (*Stegastes fuscus*).

P.146-151. RUVEN BANDEIRA E RENNAN ALMEIDA

DSLR/Mirrorless

A colônia do coral-cérebro (*Mussismilia hispida*) recebe uma iluminação especial. Paisagem recifal com peixes passando pelos corais e gorgônias. O colorido do lírio-do-mar, seguido por duas fotos com o mergulhador observando as gorgônias e as colônias de coral, tendo à esquerda, sargentinho (*Abudefduf saxatilis*) e, à direita, jovem guaiúba (*Ocyurus chrysurus*).

P.152-157. ULISSES TURATTI E LOLA TURATTI

Divisão DSLR/Mirrorless

Uma paisagem recifal com colônias de coral-de-fogo e cardume passando. O close no coral-casca-de-jaca (*Montastraea cavernosa*) com pólipos branqueados. O peixe donzelinha (*Stegastes fuscus*) entre as espécies de corais e esponjas. Poliqueta-árvore-de-natal. Fechando, uma paisagem recifal com prevalência do coral-de-fogo (*Millepora alcicornis*) com cardume de cocorocas (*Haemulon aurolinetaum*).



Realização



Apoio



Copatrocínio



Patrocínio oficial



PETROBRAS